

An abstract painting in a cubist style. The scene depicts a house with a window and a large plant with red and green leaves. The colors are vibrant, including red, blue, yellow, and green, set against a background of geometric shapes and lines. The overall composition is dynamic and colorful.

# anave

Ano 4

Número 18

Março/Abril/77

Orgão da Associação Nacional dos  
Homens de Venda em Celulose, Pa-  
pel e Derivados



**GRÁFICA  
LINEL  
LTDA.**

**ESPECIALIZADA  
EM:**

- **FOLHINHAS**
- **CALENDÁRIOS**
- **PREÇOS ESPECIAIS PARA  
REVENDEDORES.**

**273-0044-63-6012**

Rua Bom Pastor, 2612/2662 - CEP.: 04203  
Caixa Postal: 42557 — São Paulo - SP.

## O Bom Senso

"O bom senso é a coisa mais bem repartida deste mundo, porque cada um de nós pensa ser dele tão bem provido, que mesmo aqueles que são mais difíceis de se contentar com qualquer outra coisa não costumam desejar mais do que o tem. Não é verossímil que todos se enganem; ao contrário, isto mostra que o poder de bem julgar e de distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se chama o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, assim, a diversidade de nossas opiniões não resulta de serem umas mais razoáveis do que outras, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por diversas vias, e de não considerarmos as mesmas coisas".

**LEIA:**

EDITORIAL • CHINA, BERÇO DO PAPEL E DA IMPRENSA • CONTROLE DE QUALIDADE NA IND. GRÁFICA • ANO 4 • SENAI INFORMA • PENA, PINCEL & CINZEL • LIVROS • INFORMAÇÕES • A PSICOLOGIA NA EMPRESA • ESCRIVE: NEYDE ROSA BONFIGLIOLI •

**DIRETOR**  
Sívio Gonçalves

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Celso A. Souto de Mello

**EDITOR**  
Paulo Amaral de Mello

**FOTOS**  
Paulo de Souza Dias

**COLABORADORES**  
Neyde Rosa Bonfiglioli  
Théo de Barros  
Antonio Ortiguela

**CAPA**  
Tela de autoria de Aldo Bonadai.  
Trabalhos de fotolito executados pelos alunos da Escola "Teobaldo de Nigris" — SENAI.

**PAPEL UTILIZADO**  
Simão S/A.

**COMPOSTO E IMPRESSO**  
Brusco & Cia. Ltda.  
Rua Luiz Gama, 764 - Fone: 279-7722.

**REDAÇÃO E PUBLICIDADE**  
Rua Espírito Santo, 28  
Fone: 279-0139.

**TIRAGEM**  
4.000 exemplares.  
**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA,**  
para todo o território nacional.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos signatários.

# DIRETORIA

# E

# CONSELHO DA ANAVE

## DIRETORIA EXECUTIVA

**PRESIDENTE** — Armando Mafagi

**1.º Vice Presidente** — Sílvio Gonçalves

**2.º Vice Presidente** — Pascoal Spera

**1.º Secretário** — José Carlos Francez  
**2.º Secretário** — Roque de Lisboa Nicolau  
**1.º Tesoureiro** — Adhemur Pilar Filho  
**2.º Tesoureiro** — Marco Antonio P. Roman Novaes  
**Diretor Cultural** — Gilberto S. Blengini  
**Diretor de Patrimônio** — Ettore Barocas  
**Diretor Social** — José Tayar  
**Diretor de Relações Públicas** — Atilio Simionatto

## COORDENADORES:

**Construção da sede própria** — Jair de Castro  
**Campanha dos 1.000 sócios** — Ismar Costa Camargo  
**Divulgação** — Sílvio Gonçalves

## CONSELHO DIRETOR

**Presidente** — Loé Cabral Velho Feijó

Agenor Gonzaga Cezar  
Alpheu Pain Junior  
Antonio Carlos Clemente da Silva  
Antonio Roberto Lemos de Almeida  
Bernardo Joelsas  
Fernando Sucena Rasga  
Gestão Estavão Campanaro  
Germano Willy João Rebenfisch  
Henrique Nataniel Coube  
Hugo Pereira de Lacerda  
Ivan Scarpato  
Oswaldo Ferrari  
Pedro Massula  
Rubens Leal  
Rubens Pereira da Cunha  
Sérgio Madi  
Sérgio Paschoal Aun  
Waldir Gomes  
Weber Eustáquio do Monte  
Werner Klaus Bross

## CONSELHEIROS NATOS

Ciro Torcinell Toledo  
Orestes Oswaldo Bonfanti  
Ovidio Pimentel de Lima

## SUPLENTES

Aristárdio Jarbas Fontes  
Gerson Candido Azevedo  
João Brait  
Lino Fernandes Simões  
Saturnino Pereira de Oliveira

**DELEGACIA REGIONAL DO RS.**  
Lygia D.D. Petersen  
Armando Schneifer  
Rua Voluntários c a Pátria, 595 — sala 20.  
PORTO ALEGRE — RS.

**DELEGACIA REGIONAL DO RJ.**  
Sílvio da Costa Braga  
Rua da Alfandega, 111-A  
RIO DE JANEIRO — RJ.

**DELEGACIA REGIONAL DO PR.**  
Gullherme Wrani  
Rua Gal. Carneiro, 1125  
CURITIBA — PR.

## SÓCIOS

## PATROCINADORES

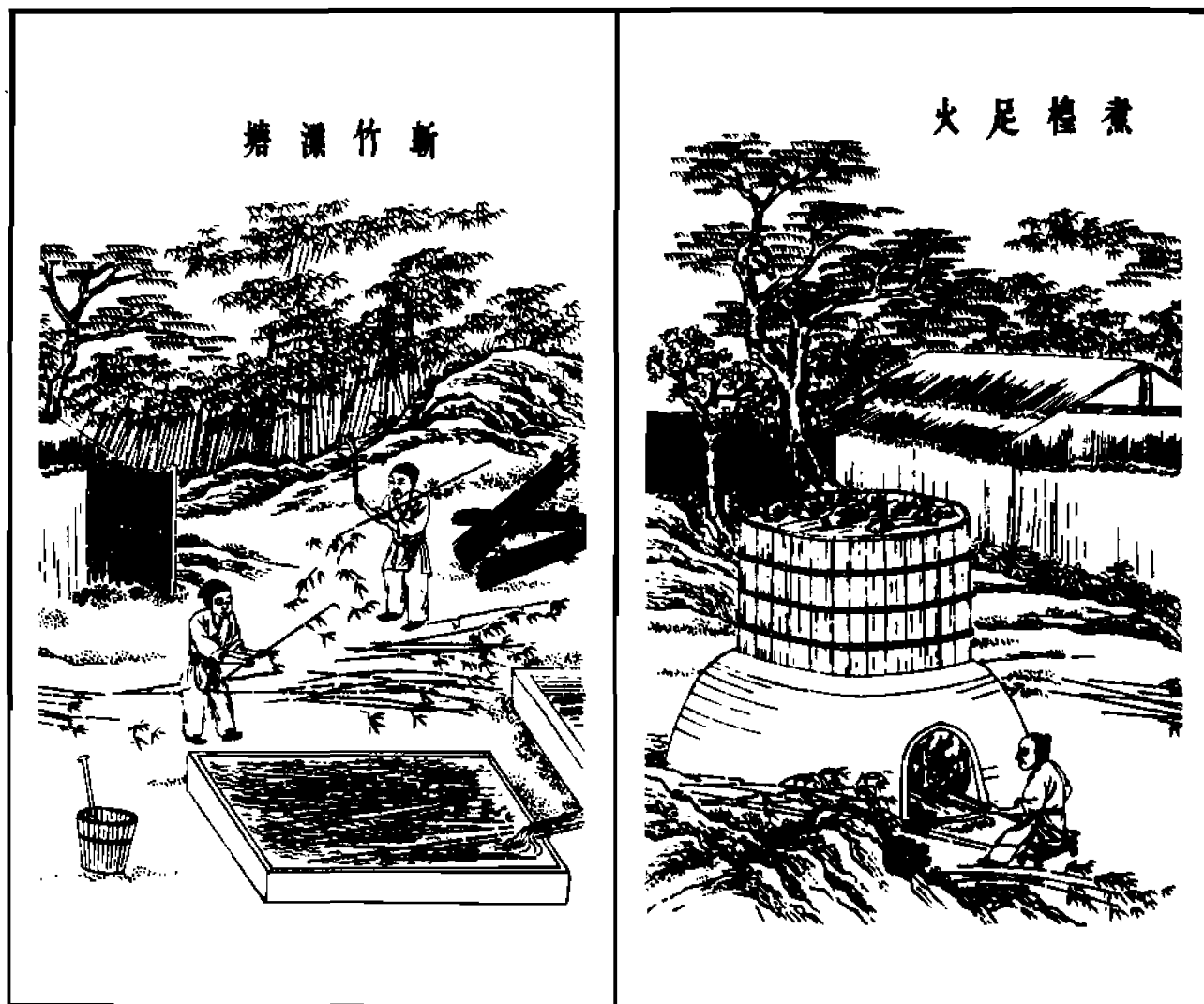
ABETO EMBALAGENS LTDA.  
AGASSETTE COM. IND. LTDA.  
ANTONIO A. NANO & FILHOS LTDA.  
ARTEPRATOS IND. COM. ARTEF. PAPEL E PAPELÃO  
CARTONAGEM FLOR DE MAIO S/A.  
CARTONAGEM JAUENSE LTDA.  
CELULOSE IRANI S/A.  
CHAMPION PAPEL E CELULOSE S/A.  
CICERO PRADO CELULOSE E PAPEL LTDA.  
CIA. INDUSTRIAL DE PAPEIS PIRAHY  
CIA. NACIONAL DE PAPEL  
CIA. SUZANO DE PAPEL E CELULOSE  
CIA. TIETÊ DE PAPEIS  
FABRICA DE PAPEIS FORMOSA LTDA.  
FABRICA DE PAPEL E PAPELÃO N.S. DA PENHA S/A.  
FORNECEDORA DE PAPEL FORPAL S/A.  
GRÁFICA LINEL LTDA.  
INDÚSTRIA BONET S/A.  
IND. COM. ARTEPAPEL JABAQUARA LTDA.  
IND. GRÁFICA FORONI LTDA.  
IND. KLABIN DE PAPEL E CELULOSE S/A.  
IND. DE PAPEL E PAPELÃO HORLLE S/A.  
IND. DE PAPEL SIMÃO S/A.  
INDS. REUNIDAS ALEXANDRE DERMON LTDA.  
INDS. REUNIDAS IRMÃOS SPINA S/A.  
IPSA S/A. INDUSTRIAL DE PAPEL  
JET DISTRIBUIDORA DE PAPEIS LTDA.  
JOSÉ CASTIONI & CIA. LTDA.  
KURT NEUMANN S/A. COM. IND.  
LONDON PAPEIS DE PAREDE LTDA.  
MADEIREIRA MIGUEL FORTE S/A.  
MADEIREIRA SANTA MARIA S/A.  
NEYDE ROSA BONFIGLIOLI  
PAPEL E CELULOSE CATARINENSE S/A.  
PROPASA — PRODUTOS DE PAPEL S/A.  
REFINADORA PAULISTA S/A.  
REFLORESTADORA SACRAMENTO RESA LTDA.  
SAFELCA S/A. INDÚSTRIA DE PAPEL  
SINCARBON IND. COM. S/A.  
SOSERVI LTDA.  
WEXPEL IND. COM. LTDA.

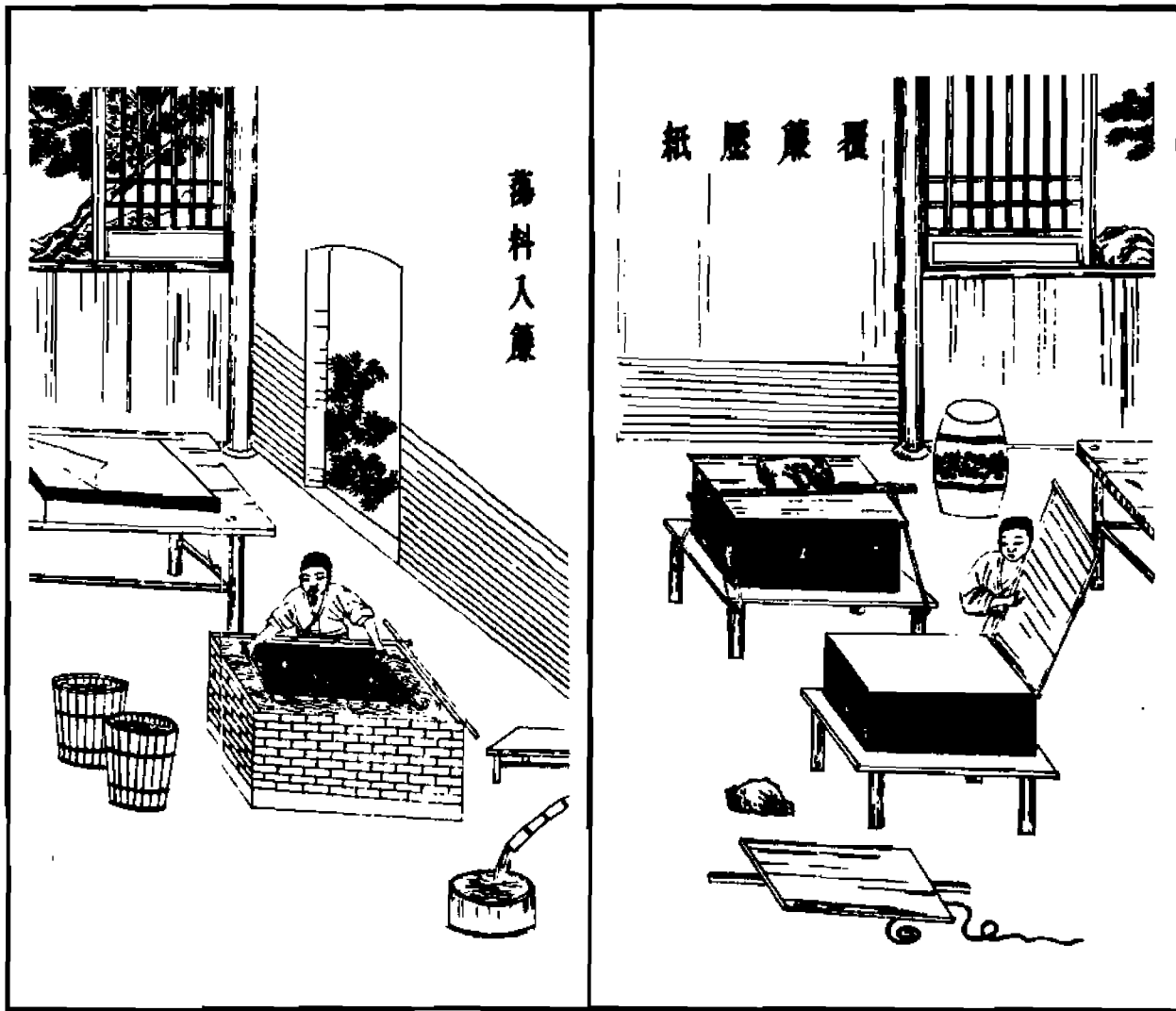
# CHINA

# berço do papel e da imprensa

TRANSCRITO DA REVISTA  
"O CORREIO DA UNESCO",  
N.º 2.

Várias foram as publicações já editadas sobre a história do papel. Apesar disto, julgamos realmente oportuna mais esta publicação, pelos motivos, a seguir, ponderados. Inicialmente por se tratar de um novo enfoque apresentado por uma autoridade no assunto, conseqüentemente aduzindo mais informes àqueles já conhecidos pelos leitores, e finalmente por coincidir a distribuição da revista por ocasião da realização do II Fórum. O autor, TSUEN-HSUIN TSIEN, é considerado autoridade mundial em história da impressão gráfica chinesa e professor de Literatura chinesa, tendo várias obras publicadas sobre o assunto.





○ povo chinês foi provavelmente o que mais contribuiu para o desenvolvimento da arte do livro em sua forma moderna. Pensa-se que o papel foi inventado na China pouco antes do início da era cristã e que se difundiu no mundo inteiro antes mesmo da Renascença. Os chineses já imprimiam por volta dos séculos VII e VIII. Serviam-se então de "chapas". Utilizaram os tipos móveis cerca de 400 anos antes de Gutenberg. A tinta indelével negra, conhecida aliás como Nankin (um nome chinês) remonta à antiguidade da civilização chinesa. A introdução desses processos tornou possível a produção do livro moderno de múltiplos exemplares, destinado a vasta circulação.

A impressão foi considerada mãe da civilização, e o papel o veículo destinado a perpetuar o pensamento e as aspirações humanas, a divulgá-los, difundi-los e intercambiá-los.

O papel e a impressão são duas das quatro grandes invenções chinesas (as outras duas são a pólvora e a bússola) que contribuíram para a modernização do Ocidente.

Nenhuma realização do mundo antigo pode comparar-se em importância à invenção do papel e à arte de imprimir, oriunda dessa invenção. Ambas tiveram imensa influência na vida intelectual do mundo moderno. Pode-se imaginar o que seria a vida cotidiana numa sociedade moderna se fosse suspensa a fabricação do papel e "esquecida" a imprensa? Ainda que existam outros meios de comunicar, não poderiam substituir o papel impresso, que é a base durável da cultura.

O papel é um material fabricado de fibras vegetais reduzidas a pasta, espalhadas e secadas para formar uma folha fina. Decorridos 2 000 anos de sua invenção, a fabricação evoluiu e os instrumentos se complicaram, mas os princípios básicos continuam os mesmos. A invenção do papel nasceu de um processo chinês que consiste em triturar e revolver tiras de pano na água. O processo já era utilizado vários séculos antes da era cristã. É provável que a própria idéia de fazer papel tenha brotado acidentalmente, no dia em que alguém deixou secar sobre um junco as fibras assim obtidas.



Freqüentemente os eruditos ocidentais contestaram a origem chinesa do papel. A dúvida vinha, por um lado, de ser a palavra "papel" derivada da palavra "papiro", e por outro, do desconhecimento da natureza do papel chinês. Realmente, o uso do papiro é mais antigo que o do papel. O papiro é uma planta do Egito, cujo talo era cortado em finas lâminas, ao passo que o papel é um produto manufaturado feito de fibras.

Escreveu-se em tecidos antes de se transformar o tecido em papel propriamente dito. O papel e o tecido estão pois estreitamente ligados. Não só provêm ambos das mesmas matérias-primas, mas são similares em aspecto e em propriedades. As vezes podiam até ser usados indiferentemente. Mas a diferença essencial entre eles advinha provavelmente da fabricação e, em consequência, do custo de produção. Os textéis eram obtidos da urdidura de fibras por processos físicos, enquanto o papel era obtido pela mistura das fibras desintegradas, por processos químicos.

A invenção do papel foi atribuída a Ts'ai Lun, funcionário encarregado da direção de manufaturas.

No ano 105 de nossa era ele propôs à corte do imperador reinante seu método de fabricação de papel com cascas de árvore, cânhamo, panos e redes de pesca. A data tradicional da invenção foi sem dúvida escolhida arbitrariamente, pois foi provado que a existência de fibras vegetais e de fibras de seda é anterior a essa época. A recente descoberta, na China setentrional, de fragmentos muito antigos de papel, permite remontar sua origem a data anterior à era cristã.

Teriam sido encontrados fragmentos desse papel antigo em 1957 em Pach'iao, província de Chan-si, no interior de uma tumba do século II a.C. Se isso for certo, o início da fabricação do papel dataria de mais de dois séculos antes de Ts'ai Lun. A importância de Ts'ai Lun, no entanto teria sido a de inovar no que se refere a matérias-primas até então jamais empregadas e a novas técnicas de as tratar. O suprimento de trapos e de outros materiais recuperados era limitado, e o de fibras tenras vegetais forneceu novas fontes de matéria-prima, o que permitiu a produção de papel em grandes quantidades para uma demanda cada vez maior.

As principais matérias utilizadas na fabricação do papel chinês são plantas fibrosas como o cânhamo, a juta, o linho, a rami (erva chinesa), o rotim, a casca da amoreira e a amoreira branca; e gramíneas como o bambu, o caniço, os talos de arroz e de trigo; e fibras de grãos, como as do algodão. O cânhamo e o algodão talvez sejam os mais adequados porque fornecem a maior quantidade de fibras longas e puras; mas, porque são muito usados principalmente na indústria têxtil, a amoreira branca e o bambu predominaram durante séculos na fabricação do papel na China.

O papel tem sido a base da escrita desde o momento em que foi inventado, mas só a partir de cerca do século III de nossa era foi que o bambu e as tabuletas de madeira foram completamente substituídos por ele na fabricação dos livros chineses.

Sabe-se também que por essa época o papel começou a ser fabricado com o auxílio de uma trama ou "tela" calandrada e comprimida a fim de melhorar a qualidade. Mergulhava-se a tela em inseticida para conservá-la. Era também colorida de forma diferente, conforme se destinasse a poemas, notas ou cartas. Era cortada para bordados e decoração.

Desde antes do fim do século VI, já se empregava o papel, para a fabricação de documentos e livros, como base para a pintura e a caligrafia, cartões de visita, oferendas aos espíritos, embrulhos, cortinas e toda espécie de artigos, como leques, sombrinhas, lanternas, pipas, brinquedos e até papel higiênico.

A partir do século VII ou VIII usou-se papel para fazer chapéus, roupas, calças, lençóis, mosquiteiros, cortinas e outros objetos de uso doméstico. Também servia para fazer telas, telhados e até armaduras.

○ uso do papel como dinheiro, em substituição às pesadas moedas de metal, começou na China no início do século IX. Marco Polo foi um dos primeiros europeus em visita à China a testemunhar a vasta circulação do papel-moeda e a forma extravagante como se queimavam effigies e imagens de papel em oferenda aos mortos no Império do Grande Khan.

A expansão mongol teve como efeito — entre outros — a introdução do papel-moeda, das cartas de jogar e de muitos outros objetos de papel impresso em outras partes do mundo. Em 1294, os persas emitiram pela primeira vez o papel-moeda, que recebeu o nome chinês de *ch'ao* (dinheiro). É possível que certos sistemas bancários de contabilidade e caixas de depósito, outrora praticados na Europa, tenham sido influenciados por exemplos chineses.

Também o papel de parede teria suas origens na China. Foi introduzido na Europa por missionários franceses no século XVI e na França passou a ser reproduzido desde o século XVII. Ainda não se sabe com exatidão a época em que foi utilizado na China, mas a decoração das casas chinesas com rolos de papel pintado ou caligrafado é muito antiga e muito difundida. É possível que a princípio os rolos fossem pendurados, e mais tarde adaptados a fim de serem colados às paredes das casas européias.

O uso do papel permitiu a fabricação de livros mais baratos e mais fáceis de manusear, mas a sua multiplicação e difusão em larga escala só foram possíveis depois da invenção da tipografia. A época e o local em que foi impresso o primeiro livro continuam incertos; ignora-se igualmente quem terá sido o primeiro impressor. A arte deve ter se formado aos poucos, com a participação de muitas pessoas, particularmente de monges, que necessitavam de grande número de cópias de seus textos sagrados.

Há na China uma longa história de técnicas de duplicação anteriores à impressão, inclusive o uso de carimbos para gravação em barro e depois em papel, de decalques para reproduzir desenhos em têxteis e em papel, e de impressões de tinta tiradas de inscrições em pedra. Todos esses processos abriram caminho para a impressão através do tipo de madeira.

A data mais antiga para o início da impressão na China é provavelmente o século VII ou o início do século VIII. A descoberta em 1965 na Coreia de uma fórmula mágica búdica, em chinês, impressa no ano 751 de nossa era, e de uma outra, também em chinês, impressa no Japão cerca de 770, indicam que já naquela época a impressão era uma arte refinada e largamente difundida. Como a Coreia e o Japão estavam sob a influência da cultura chinesa desde época anterior à data em que esses textos foram impressos, não há dúvida que essa técnica fora importada da China.

Na própria China não se encontrou matéria impressa assim tão antiga, mas sim exemplares datados dos séculos IX e X. Como exemplos citam-se: o

célebre *Sutra do Diamante*, livro completo em rolo de papel, impresso em 868; calendários de 877 e 882, muitas imagens búdicas de 947 e 983 e duas versões de um sutra de invocação, impressas respectivamente em 957 e 973.

Todos esses exemplares antigos de impressão estão mais ou menos relacionados com o budismo; os clássicos confucianos só foram impressos no início do século X. Desde então, a impressão foi largamente utilizada e aperfeiçoada pelos esforços de várias instituições oficiais, privadas, religiosas e comerciais. Os impressos chineses dos séculos XI, XII e XIII, que se podem comparar aos incunábulo europeus, são notáveis pela qualidade do papel, da tinta, da caligrafia, da ilustração, da execução e por muitos outros aspectos.

Todas as chapas eram obtidas de árvores de folhas caducas — pereira, jujubeira, catalpa, e às vezes macieira — devido a terem a textura macia e lisa. O manuscrito feito numa fina folha de papel era transferido para a superfície da chapa com o auxílio de cola de arroz. Quando seco, o anverso do papel era retirado por raspagem, restando um tênue depósito que revelava os caracteres (invertidos) aderidos à chapa.

O gravador então, com o auxílio de “buris” ou de “canivetes”, gravava os caracteres. Quando a chapa ficava pronta, era pintada com um pincel de crina. Colocava-se então uma folha de papel sobre a chapa com tinta e passava-se uma escova macia no dorso da folha. Um bom operário podia imprimir de 1 500 a 2 000 folhas duplas por dia.

A arte de imprimir progrediu na China graças à introdução do tipo móvel no século XI, e da impressão policrômica no século XIV. De acordo com documentos contemporâneos, um sortimento de caracteres móveis de terracota foi utilizado por um artesão chamado Pi Sheng por volta de 1041-1048. Ele moldava os tipos em barro mole e os cozia no fogo. O tipo era fixado a uma chapa por meio de uma mistura de resina e cera.

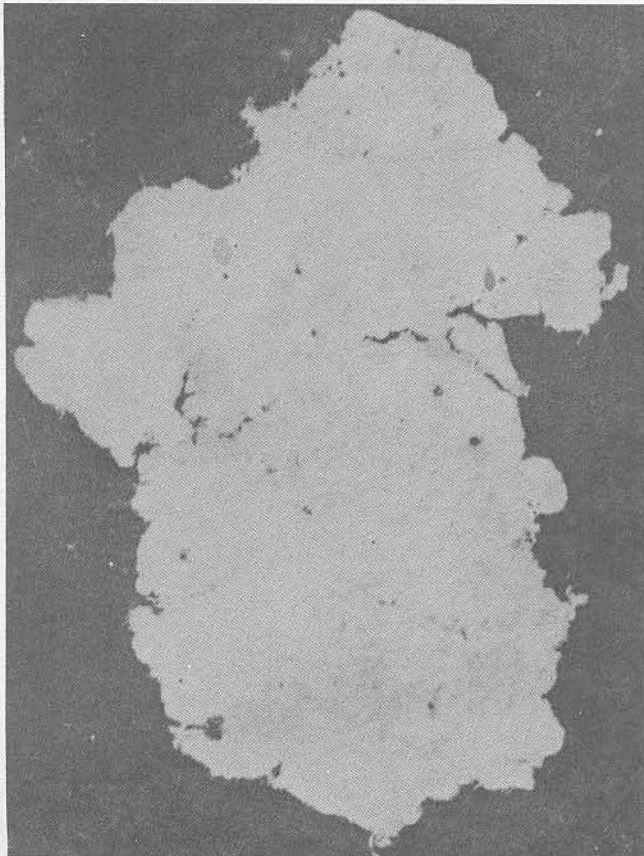
Apertava-se contra a superfície uma “cunha” para achatar os tipos. Empregavam-se alternadamente várias chapas, e a impressão era rapidamente terminada. Mais tarde, para a fabricação de tipos móveis foram utilizadas outras matérias tais como madeira, no início do século XIII, e bronze, no final do século XV e durante o século XVI.

No decorrer dos séculos seguintes os tipos de madeira, bronze, estanho, chumbo e cerâmica foram freqüentemente utilizados, mas de forma intermitente.

A impressão policrômica foi praticada desde 1340 e aperfeiçoou-se no final do século XVII, quando foram impressos em várias cores numerosos manuais de pintura e também papel ornamentado para carta. A operação era realizada por meio de uma série de chapas separadas, uma para cada cor, aplicadas sucessivamente sobre o papel. Esse método



## O Mais Antigo Pedaco de Papel



prestava-se principalmente à ilustração de livro, mapas, papel de carta e a textos com pontuação e comentários.

Com o correr do tempo, a impressão em chapa ficou sendo a base da edição chinesa, enquanto o tipo móvel era usado apenas ocasionalmente. A natureza do vocabulário chinês, com seu grande número de ideogramas, exigia esse método mais simples e econômico. Quando se obtinha o número desejado de exemplares, guardavam-se facilmente as chapas para o caso de reedição.

Só para livros volumosos e editados em muitos exemplares empregavam-se os tipos móveis. A partir da metade do século XIX a impressão em chapa e o tipo móvel foram aos poucos substituídos pelas técnicas modernas, a litografia, a tipografia e outros processos mecânicos.

Após ter sido inventado, o papel não só se tornou popular na China como difundiu-se pelo mundo inteiro. A leste, penetrou na Coréia no século II e no Japão no século III; ao sul, na Indochina no século III e na Índia antes do século VII; a oeste, no Turquestão chinês no século III, na Ásia ocidental no século VIII; na África no século X; na Europa no século XII e na América no século XVI. Tem-se divulgado que os chineses mantiveram secreta sua arte de fabricar papel até que alguns papeleiros foram capturados pelos árabes no século VIII, quando o segredo foi revelado ao mundo exterior.

Isso é com certeza inexato. O papel parece ter penetrado em duas etapas diferentes: por um lado, no nível do papel propriamente dito (para livros e outros usos) e por outro lado no nível de processos de fabricação. A introdução tardia do papel no Ocidente deveu-se bem mais ao isolamento geográfico e cultural do que o gosto do segredo, já que os vizinhos imediatos da China se beneficiaram da invenção tão logo tiveram contato com a cultura chinesa.

Quando essa cultura se estendeu para leste, os coreanos foram os primeiros a adquirir livros chineses de papel, e a adotar os caracteres chineses em sua escrita no século II. Através da Coréia os livros chineses penetraram no Japão no início do século III, quando um erudito coreano foi nomeado preceptor de um príncipe japonês.

Mas só em 610 a arte da fabricação de papel começou a ser praticada no Japão, por instigação de um monge coreano, que aprendera na China a fabricação da tinta e do papel, e sugeriu o seu uso à corte japonesa. Desde então centenas de sacerdotes e de estudantes coreanos e japoneses foram enviados à China para estudar e adquirir livros. A arte chinesa da impressão deve ter sido aprendida por esses estudantes, que a introduziram em seus países ao regressar.

Não se sabe exatamente em que época a fabricação do papel se expandiu no sul, mas foi provavelmente muito cedo. Documentos chineses mostram que no final do século III, papel obtido a partir de matéria-prima originária da Indochina foi enviado à corte do Imperador da China como homenagem. Supõe-se que os indochineses aprenderam essa arte com os chineses. Ainda hoje os métodos empregados pelos fabricantes de papel indochineses parecem mais aproximados dos métodos chineses do que os de qualquer outro país asiático.

Quanto ao livro impresso, os indochineses introduziram em sua terra, desde o século X, toda espécie de obras chinesas, desde as regras das teologias confucionistas, budística e taoísta até obras de medicina e romances. Livros em chinês e nas duas línguas, a chinesa e a vietnamita, durante séculos foram impressos na Indochina, com chapas, tipos móveis e segundo os processos policrômicos, como o foram na China.

A introdução do papel na Índia provavelmente ocorreu não depois do século VII. Um monge chinês chamado I-Ching, que viajou pela Índia de 671 a 694, menciona a palavra do sânscrito, *kakali* (papel), em seu dicionário chinês-sânscrito. Como na Índia os textos sagrados foram transmitidos oralmente durante séculos, o papel lá provavelmente só se tornou popular no período muçulmano, depois do século XII. A arte da impressão chegou à Índia mais tarde ainda.

O papel foi introduzido em Samarcanda em 751, por dois fabricantes de papel chineses que foram aprisionados e transmitiram sua arte ao mundo árabe. Uma segunda oficina de fabricação foi aberta em Bagdá cerca de quarenta anos mais tarde, tendo sido levados a essa cidade fabricantes de papel chineses. A partir de então a fabricação de papel expandiu-se a Damasco e Trípoli e ao Iémen, ao Egito e ao Marrocos. Os árabes monopolizaram a fabricação de papel no Ocidente por cerca de cinco séculos, antes que fosse introduzido na Europa no século XII.

Após conquistarem a península Ibérica, os mouros levaram a arte para a Espanha e instalaram uma fábrica em Xativa por volta de 1150. Aqui se usava um moinho para triturar trapos.

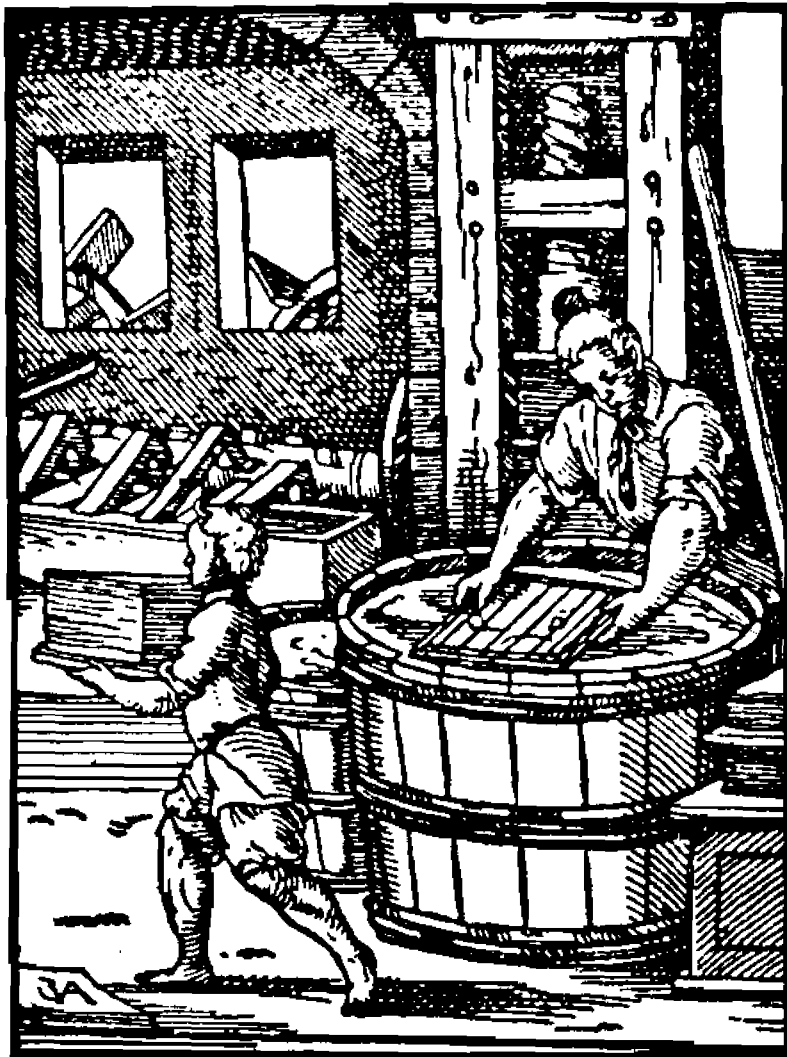
Outra rota pela qual a arte chegou à Europa foi provavelmente o Mediterrâneo, da Sicília para a Itália, proveniente do Egito ou da Palestina. Sabe-se que havia moinhos para papel nas cidades italianas de Babriano, Bolonha e Gênova desde o final do século XIII, e em várias cidades da França e da Alemanha no século XIV.

Ultran Stromer, o fabricante de papel que fundou uma fábrica em Nuremberg por volta de 1390, servia-se de instrumentos e de processos semelhantes aos que eram usados na China, inclusive as "cunhas" (martelos acionados a água). A arte foi introduzida na Holanda, Suíça e Inglaterra no século XV e levada para o Novo Mundo no século XVI — para o México antes de 1580 e para as colônias americanas quase no fim do século XVII.

Através de uma longa história de mais de 1500 anos o papel viajou da China para quase todas as partes do mundo. É discutível que a impressão na Europa tenha sido influenciada pelos chineses, mas os europeus conheciam a impressão chinesa e muitos artigos impressos da China eram certamente conhecidos na Europa antes de aí ser realizada a primeira impressão.

A fabricação do papel já estava perfeitamente evoluída na China antes de se expandir em outros lugares, e é provavelmente a invenção mais elaborada que a China ofereceu ao mundo.

Essa xilografia, de autoria de Josse Annam e impressa em Frankfurt em 1568, é a primeira representação da fabricação de papel na Europa. A gravura mostra a extraordinária semelhança existente entre os instrumentos e processos utilizados pelos fabricantes de papel europeus e aqueles que eram utilizados séculos antes na China (ver especialmente as fotos nas páginas 4 e 5). Ilustrações de *Old Papermaking* de Dard Hunter, Mountain House, 1923.



**REPRESENTADAS:**

**IMPASA — INDÚSTRIA MINEIRA DE PAPEIS S/A.**

**INDÚSTRIA DE PAPEL "FIBERPAP" LTDA.**

**ELIAS J. CURI INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.**

**IND. E COM. DE PAPEL E PAPELÃO RIBEIRÃO PRETO LTDA.**

**Papel Higienico:**

**GIGI — LIRIO — SUAWE**

**PAPEL MIOLO**

**PAPEL TIPO STRONG**

**MACULATURA PARA MIOLO**

**CARTOLINA CROMO-PLEX (capa)**

**PAPELÃO PARANÁ**

**PAPELÃO COURO**

**PAPEL MANILHA**

**MANILHINHA**

**PAPEL H D**

**ALPHEU PAIM JUNIOR**

**REPRESENTAÇÕES:**

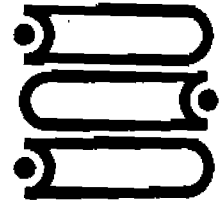
**AVENIDA GUSTAVO ADOLPHO, 1.074**

**FONES: 227 1404 — 227 2326**

**SAO PAULO**

# Controle de Qualidade na Indústria Gráfica

Antonio Ortiguela



escola  
senai  
theobaldo  
de nigris

Conferência proferida ao SENAI em 26/Outubro/1976.

ANTONIO M. ORTIGUELA

Iniciou seus serviços em Artes Gráficas, aos 13 anos de idade. — Curso Técnico de Artes Gráficas em Madrid (Espanha). — Veio para o Brasil em 1952, prestando serviço em "O Mundo Ilustrado" no Rio de Janeiro. — Trabalhou em diversas firmas no Rio, desempenhando diversas funções, e em Outubro de 1964 veio para São Paulo para a firma Lastri S/A, onde prestou serviços até Março de 1966, quando passou a trabalhar na Editora Abril desempenhando diversos cargos, atualmente é Chefe Geral do Setor de Controle de Qualidade.

— Sempre à procura de um melhor aprimoramento técnico, frequentou vários cursos de especialização, em Controle de Qualidade no I.B.A.Q. — Instituto Brasileiro de Assunto de Qualidade.

— Vice-Presidente da ABTG, onde presta uma colaboração intensa, tendo já proferido diversas conferências.

As diversas fases evolutivas que nas últimas décadas tem experimentado a Indústria, assim como a concorrência no mercado consumidor, há dado origem a uma série de atividades e princípios nos quais se encontra entre outros o Controle de Qualidade. — A Indústria Gráfica por ser uma das que apresentou maior desenvolvimento, teve que munir-se destes princípios para poder fazer frente às hostilidades de um mercado cada vez mais crítico e seletivo, assim como à concorrência que procura por todos os meios que o seu produto seja o preferido neste mercado.

O Controle Total de Qualidade na Indústria Gráfica poderíamos defini-lo como: um conjunto de ações dos diferentes grupos de uma empresa para um maior desenvolvimento, assim como o manutenção da qualidade dos seus produtos dentro dos padrões mais corretos, e a um nível o mais econômico possível — O conceito "qualidade", não quer dizer o melhor no sentido absoluto, e sim chegar o mais perto possível da perfeição dentro de certas condições, pois a qualidade de um produto impresso deve ser considerado como algo que está em relação direta com o custo deste produto.

Os princípios do Controle de Qualidade, são básicos em qualquer passo do processo de fabricação dentro da Indústria Gráfica, embora a forma de inspeção seja diferente devido à complexidade dos diversos itens pelos quais um produto deve de passar antes de chegar ao acabamento e expedição do mesmo.

Os detalhes de cada programa de Controle de Qualidade, devem de ser elaborados de forma a satisfazer as necessidades individuais de cada firma seja esta de pequeno, médio ou grande porte.

Os benefícios que resultam dos programas de Controle de Qualidade podemos definir como: melhor planejamento e programação, melhor qualidade dos produtos impressos, re-

dução de custos de operação destes, redução de perdas por repetições, reimpressões, etc, maior satisfação para os funcionários que exercem suas atividades nos diversos setores da organização, e redução de paradas na linha de produção.

Os benefícios que poderíamos chamar de secundários seriam: aperfeiçoamento nos métodos de controle e inspeção, estabelecimento de standards, os mais racionais possíveis nos tempos de mão de obra, programas preventivos para a continuidade de uma mentalidade racional de qualidade e uma grande oportunidade para acumular dados importantes para o estabelecimento de bases para o cálculo de custo devido a desperdícios, retrabalhos e inspeção através de gráficos estatísticos acumulados.

Os fatores que atualmente afetam à qualidade dos produtos normalmente, salvo em algumas exceções são: a dificuldade de uma matéria prima com qualidade estável, demandas constantes dos clientes de uma qualidade cada vez melhor, a necessidade de melhorar as técnicas no Controle de Qualidade para atender a tais demandas, e a elevação dos custos de qualidade, o qual coloca algumas firmas em uma posição desfavorável no campo da concorrência.

Os fatores primordiais que afetam definitivamente à qualidade de um produto, poderíamos dividir em dois grupos principais; o primeiro que seria o tecnológico, no qual enquadraremos as máquinas, as matérias primas e os processos de elaboração. O segundo, e a meu ver o mais importante é o fator humano, como seja operadores, chefes de oficina, técnicos, enfim todo o pessoal de elaboração, pois é sabido que atualmente a Indústria Gráfica luta com uma mão de obra relativamente deficiente e de grande instabilidade tanto emocional quanto obstinada.

Um controle efetivo sobre os fatores que atingem a qualidade de um produto, exige uma vigilância constante em todas as fases importantes da produção. Estes controles poderíamos enquadrar em quatro itens principais ou seja, o

definir como tarefas inerentes ao Controle de Qualidade e controle de especificações de planejamento e programação de serviços novos ou fora de rotina, eliminando ou prevenindo possíveis origens de falhas antes de iniciar a produção destes. O controle de recepção de materiais, como seja papel, tinta, produtos químicos, a fim de eliminar aqueles que não estão de acordo com as especificações requeridas, naturalmente submetendo os problemas técnicos ao laboratório o qual se encarregará de coletar as amostras para análise, dando o correspondente laudo para cada um dos produtos examinados. Alguns materiais como por exemplo os papéis, além dos testes de laboratório, devem ser feitos testes também na máquina impressora, a fim de verificar a printabilidade dos mesmos, e portanto a capacidade de mostrar resultados satisfatórios quando impressos, pois assim teremos todas as condições reais do produto à mostra. Entretanto os testes de printabilidade feitos em laboratório, naturalmente são válidos desde que possamos estabelecer um padrão que possa servir como ponto de partida para definir as atitudes a tomar posteriormente na máquina impressora.

Ao Controle de Qualidade de recepção cabe também a tarefa de controlar os materiais já manufaturados e aqui podemos incluir fotolitos, rotófilmes, plastificações, etc, enfim todos os serviços executados por terceiros, apesar de que para os dois primeiros, os controladores deverão de ser profissionais com muita experiência devido à subjetividade destes produtos.

O Controle de Produto, compreende a operação de controlar durante a produção os trabalhos que estão em execução, a fim de verificar os desvios que por alguma razão podem ocorrer com relação às especificações e conseqüentemente, proceder às devidas correções antes de passar para o seguinte estágio do processo.

O quarto item seria efetuar estudos especiais dos processos fazendo testes e provas, a fim de determinar a possibilidade de melhorar as características de qualidade dos impressos que a firma produz.

Existem gráficas que por não possuir programas de Controle de Qualidade adequados ou simplesmente bem operados, apresentam falhas na qualidade e por tanto, reclamações dos clientes ou por vezes até reimpressões de alguns serviços, dando origem a ondas de alarme e até de pânico, então recorrem a meios sem nenhuma coordenação para investigar o que ocorre e tratar de fazer uma eliminação rápida das causas destes problemas. Esses meios às vezes dão resultados contraditórios e outras os guiam a uma interpretação oposta ao problema que realmente deve-se estudar. Frequentemente, dão soluções lentas demais e a interpretação final pode ser que não resolve realmente o problema, transferindo este para outro ponto.

Faremos agora algumas considerações sobre a Estatística na Qualidade, pois esta ciência parece ser uma das técnicas de real valor, que se emprega nas tarefas do Controle de Qualidade chegando a ser praticamente imprescindível, mormente quando se executam trabalhos repetitivos.

Os métodos estatísticos na Indústria Gráfica ainda não são suficientemente difundidos nem completamente aceitos, tanto pela complexidade que aparentemente apresentam, quanto pela resistência natural que existe sempre que se deseja introduzir qualquer método ou sistema novo.

Por outro lado, a terminologia estatística e as operações matemáticas que a primeira vista parecem complicadas, com o desenvolvimento desta técnica ficam reduzidas a simples operações matemáticas ou álgebra elementar, às quais tem acesso qualquer funcionário com escolaridade média. Os métodos estatísticos da forma que são empregados na Indústria Gráfica, não representam uma ciência exata, pois seu caráter está fortemente influenciado por fatores humanos, condições tecnológicas da firma que de estes se utiliza, além das devidas considerações sobre custos. Podemos citar como exemplo o problema de uma eleição entre duas tabelas de amostragem. Uma poderá ser perfeitamente exata estatisticamente, porém seu manejo pode ser complicado de mais para os funcionários da oficina que precisam fazer uso desta. Entretanto podemos ter outra tabela sem tanta precisão, porém seu emprego é



muito mais fácil e rápido. Creio eu, que a segunda seria bem mais interessante.

O estudo da variabilidade na Indústria Gráfica, é uma das tarefas mais importantes do Controle de Qualidade e os gráficos empregados para este estudo devem de ser os mais completos possíveis, já que estes nos devem mostrar desde a variante que sofre um banho revelador devido à oxidação do mesmo, até as diferenças de corte e dobra de uma folha impressa.

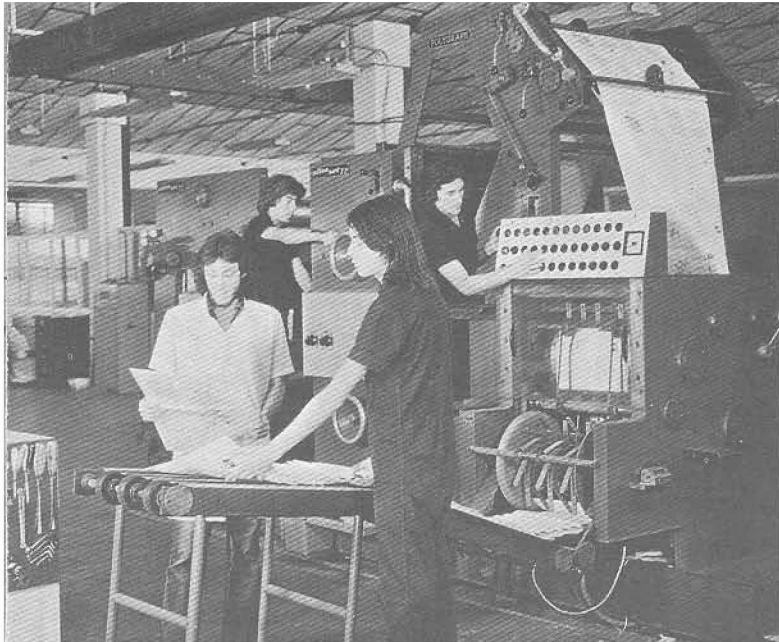
Ora, sabemos que uma folha impressa, nos pode dar variantes significativas durante o curso de uma tiragem, pois esta folha está sujeita a uma quantidade enorme de circunstâncias das quais pode ocorrer até a eliminação do produto impresso, de acordo com a gravidade do caso.

Citaremos alguns problemas na máquina impressora, que podem transformar completamente um impresso em offset e das quais devemos de ter ciência, para aplicar uma ação corretiva quando se fizer necessário.

A quantidade de tinta, ou seja, a película existente nos rolos entintadores ou dadores; a relação água-tinta e reação à temperatura da máquina; o decalque; a dilatação do ponto da retícula ou redução deste; a ilusão ótica devido a iluminação defeituosa e este fator deve de ser detectado com o auxílio do densitômetro; a influência da temperatura nas salas de impressão; as variações dos tinteiros; a pressão dos cilindros impressores; as variantes provocadas na colocação da chapa e da borracha; o corte de tinta para atingir os valores cromáticos ideais e viscosidade desta; a sequência das cores em máquinas de várias unidades impressoras; a regulagem dos tinteiros e das fontes molhadoras; o manutenção do equilíbrio do fator pH.

Estes fatores além das variáveis provocadas por chapas papel, etc. devem de ser registradas e devidamente documentadas, tabulando os informes de uma forma propícia a análise, pois na maioria das ocasiões manifestam-se primeiro as variações do equipamento do que, do produto que está sendo confeccionado.

Por outro lado, em uma mesma empresa, existem diferenças atribuíveis aos diversos equipamentos ou máquinas da mesma ao estado de conservação de cada uma; ao treinamento e destreza das equipes de profissionais que nelas operam durante os diversos períodos de trabalho, quando são várias turmas operativas. Através dos gráficos, podem-se controlar estes fatores e assim evitaremos fazer a pergunta: será que a nossa qualidade está de acordo aos equipamentos e funcionários de que dispomos? É claro que estes gráficos



mostrarão acertos ou as falhas de manufatura, no esforço das equipes por conseguir uma qualidade melhor do produto impresso, como também se foram seguidos rigorosamente os standards previamente estabelecidos.

Uma das características do valor dos gráficos estatísticos no Controle de Qualidade é a de maior atenção ao processo do que ao produto, já que se estende que: controlando-se o processo com o maior rigor possível, o produto consequentemente estará controlado; embora nas Artes Gráficas há passos do processo que oferecem grandes dificuldades de controle, como por exemplo, uma impressora de alta velocidade na qual um desvio da faixa de tolerância nos oferece um refugio considerável. Ou a análise de um original, seja este um cromo ou arte, onde além de dois ou três itens com possibilidade de serem medidos, o resto das características destes são puramente subjetivas, onde a avaliação visual, o gosto artístico e a experiência são de vital importância.

Agora faremos algumas considerações, em volta de uma das armas mais eficientes de que o Controle de Qualidade se utiliza tanto para o Controle de Recepção de materiais, como também para observar possíveis falhas que os serviços em execução podem apresentar antes de passar para o setor subsequente, isto porque em firmas de porte médio para cima, cada setor deverá considerar como uma unidade diferente, e portanto um é o provador do outro. Estas ferramentas são as Tabelas de Amostragem.

O maior problema em Artes Gráficas é que uma grande parte dos produtos confeccionados, devem de sofrer inspeção cem por cento; estes produtos são os considerados matrizes, como por exemplo, os originais para reprodução, os filmes processados para o setor de montagem, as montagens para os setores de gravação de cilindros, no processo de rotogravura, ou para o setor de cópia quando se trata de "offset", e por fim os materiais aqui confeccionados antes de passar para a impressão. Quando esta inspeção não é feita criteriosamente, arriscamos a interrupção da linha de produção em alguns dos setores descritos, por falhas no setor anterior.

Do departamento de impressão em diante, não é possível fazer este tipo de inspeção devido à quantidade de produtos confeccionados, e então o Controle de Qualidade se vale das Tabelas de Amostragem para fazer a verificação. Da mesma forma devem de ser inspecionados os lotes do produto acabado antes da sua expedição para o cliente.

No dicionário Webster, se define uma amostra como: "uma porção que se verifica para evidenciar a qualidade de um conjunto."

As tabelas estatísticas de amostragem, estão baseadas na teoria das probabilidades. As variações que são inevitáveis quando se produzem quantidades grandes de um mesmo produto, como seja uma publicação, uma embalagem, um livro, etc, por norma geral apresentam uma forma básica nas unidades que provêm da mesma origem. Para determinar esta distribui-

ção, não é necessário examinar todas as unidades que derivam dessa origem: pode-se detectar e estabelecer a percentagem de defeitos, após o exame de certo número de unidades, ou seja, pela amostragem. Por outro lado, não seria aconselhável fazer a inspeção cem por cento em materiais impressos ou acabados, por várias razões; esta inspeção cem por cento, em materiais impressos ou acabados, por ser grande quantidade, estaria em mãos de diversas pessoas, as quais nem todas estariam familiarizadas com as características críticas e importantes dos produtos, deixando de separar alguns fora das especificações.

Há ocasiões em que o exame de um livro ou de uma embalagem armada, requerem fazer provas destrutivas e portanto não há possibilidade alguma de fazer uma inspeção cem por cento; neste caso é óbvio que a amostragem é necessária.

Por muitas circunstâncias, a amostragem pode ter uma efetividade comparável, ou melhor do que uma inspeção cem por cento, pois esta unicamente força a especificação das características que são críticas e das tolerâncias que devem de satisfazer-se. Naturalmente, para que uma tabela de amostragem seja efetiva, deve de representar com bastante exatidão, não somente a qualidade do lote que se está verificando, como também o risco que proporciona a passagem de defeitos neste lote. Claro está que, quando o número de defeitos ultrapassa a tolerância de ser feita a inspeção cem por cento, ou seja, o que normalmente conhecemos como "escolha".

As tabelas de amostragem, podem ser confeccionadas para quase uma ilimitada variedade de situações. Se podem calcular com qualquer grau de exatidão, porém, por norma geral deve-se estabelecer um equilíbrio entre a exatidão e os custos de inspeção. Nas tabelas de amostragem para uso particular, as necessidades práticas de cada departamento da firma, podem ser de maior importância do que os fatores teóricos estatísticos.

A capacidade do pessoal e a pressão das condições diárias de cada estabelecimento, podem influir como circunstâncias, não previstas durante a preparação das tabelas, portanto os encarregados de confeccionar estas, devem se conscientizar que o seu objetivo na preparação destas tabelas de amostragem não é o de apresentar algo que satisfaça matematicamente e sim o de fornecer um meio que ajude efetivamente à firma a julgar os trabalhos que lá são produzidos, o que naturalmente compreende tabelas de fácil manejo.

Em algumas firmas pode-se estabelecer simples tabelas que contenham variadas condições de diferentes tamanhos de lotes e com algumas normas referindo-se à qualidade que se pretende obter. Quando se confeccionam estas tabelas, pode-se substituir valores exatos. Por valores médios, o que realmente é criticável desde o ponto de vista estatístico, porém podem ser estas tabelas mais satisfatórias para seu emprego, do que poderia ser outras com maior exatidão.

Pode-se confeccionar tabelas de amostragem simples, de amostragem dupla ou amostragem múltipla; dos três métodos citados creio que em Artes Gráficas, o de amostragem dupla é o mais indicado, já que nos dá a oportunidade de selecionar e sobre determinadas condições poder selecionar uma segunda amostra antes de aprovar ou reprovar este lote. Enfim, a eleição de um plano de amostragem, seja simples, duplo ou múltiplo, depende exclusivamente das condições particulares de cada empresa, e de como deverá ser empregado; não se pode dizer qual é o melhor, unicamente poderá considerar-se o melhor para determinadas condições.

Provavelmente o problema mais comum que se apresenta no emprego das tabelas de amostragem é uma certa inclinação para uma falsa aplicação destas; pode-se confundir planos de aceitação, com planos de controle de processo. Um plano que tenha sido elaborado para certo valor de N.Q.L. (Nível de Qualidade Limite) e certa característica do processo pode-se converter repentinamente em um plano de amostragem única.

O uso impróprio das tabelas de amostragem pode ocorrer em firmas onde houve certas dificuldades desde que se iniciou a amostragem científica. É provável que uma aplicação errada destas planas, se deve pelo menos em parte, a forma em que foram sugeridos.

O remédio para este problema de aplicação imprópria, desde logo será a prevenção, ou seja, uma aplicação adequada ao plano e um conhecimento conveniente das suas limitações, porém, as tabelas de amostragem levam tanta vantagem em confronto com os velhos métodos, que os méritos destas podem-se apresentar de maneira razoável sem ter de fazer ressaltar as suas limitações.

É também muito importante o treinamento que se deve dar aos inspetores do Controle de Qualidade, a respeito do uso e significação das tabelas, pois dando a estes um treinamento superficial, dará como resultado por vezes, o uso impróprio destas tabelas.

As aptidões para a qualidade entre o pessoal gráfico desde os tempos em que a indústria Gráfica era considerada uma arte, sempre tiveram alguma significação, seja por um processo auto-educativo, como também em parte por influências informais referentes à qualidade. Estas referências são os fatos que cotidianamente ocorrem durante o período de trabalho, e que sem dúvida são os fatores mais significativos para modelar as aptidões das pessoas.

Indivualmente, o profissional consciente, é a base humana que se precisa para a elaboração de impressos de qualidade. Na maioria dos casos podemos dizer que ele é o principal interessado em fazer um trabalho satisfatório; entretanto é muito importante criar em volta dele um clima propício a fim de que possa realizá-lo. Quando tem que recorrer aos seus supervisores para que estes lhe aconselhem a respeito de alguma tarefa, estes conselhos devem de ser claros e invariavelmente visando a qualidade do produto que se está confeccionando; porém, muito mais efetivo é fornecer uma ferramenta detalhada e com a suficiente capacidade, ou o treinamento conveniente para desenvolver a sua destreza, assim como, o equipamento de informação da qualidade para medir esta, e poder se guiar na operação do processo sobre o qual tem responsabilidade. Podemos dizer que em volta deste profissional, é que devemos arquivetar o plano do sistema de qualidade da firma. Na Indústria Gráfica, o uso do ser humano no Controle de Qualidade, é mais normal do que o uso de máquinas, portanto este deve de possuir uma grande experiência e treinamento adequado para poder desenvolver as

suas atividades; entretanto o ser humano torna-se impreciso e desorientado e se não há um controle adequado das informações principalmente em tarefas monótonas e repetitivas, considerando que as pessoas, normalmente, somente percebem um certo conjunto de defeitos e o campo de percepção vai-se restringindo a medida que o cansaço da jornada de trabalho vem chegando. Também pode acontecer, que quando influenciadas estas pessoas por uma causa qualquer, podem ter a sua percepção distorcida da realidade. Por outro lado, a necessidade ou a urgência na produção, podem aumentar em linhas fora do normal a quantidade de refugo e assim exercer um efeito nocivo num inspetor de qualidade influenciando este fato de forma a afetar o processo seguinte.

O interesse pela qualidade, deve de ser algo bem genuíno e criado por meio da ação, efetuando-se reuniões periódicas para discutir os problemas referentes à qualidade, entrelaçando à política de qualidade da organização um interessante equilíbrio que favoreça cada vez mais a qualidade dos produtos que nesta se elaboram.

Os principais elementos em qualquer empenho para uma estabilidade, no conceito de qualidade, são os chefes de oficina, pois estes representam o primeiro degrau da Direção da Empresa para todos os funcionários que estão sob suas ordens. Estes funcionários esperam que os seus chefes os mantenham informados dos problemas e dos êxitos da Organização numa campanha para a consciência de qualidade, onde serão o meio de comunicação da Organização.

Creio que esta é a situação que o funcionário prefere observar, pois assim terá orgulho de colaborar e pertencer a uma Organização em que as ações diárias dos seus chefes são consistentes e visam sempre uma imagem cada vez melhor desta. Para ele, isto representa uma Organização que sabe para onde caminha e oferece o melhor do seu esforço e habilidade para elaborar produtos de qualidade cada vez melhor.

Finalmente, cabe ao chefe do departamento de Controle de Qualidade ter a suficiente iniciativa e habilidade para manter o programa geral de qualidade sempre latente e dentro dos padrões que a Organização pretende obter.

# CICERO PRADO

## CELULOSE E PAPEL LTDA.

F L O R - P O S T	—	30 grs.
C R I S T A L I T E	—	Impermeável — Diversas cores
O R E C I C	—	Bristol especial — Massa compacta
C A R T Ã O A L F A	—	Duplex e Triplex — 210 a 600 grs.
K R A F T N A T U R A L	—	20 grs. — One time carbon
M O N O L U C I D O	—	30 a 80 gramas

### PAPEL INDUSTRIAL ESPECIAL

Quando precisar de um papel especial, não desanime só por causa da importação. Faça como várias indústrias que resolveram esse problema. **CONSULTE-NOS.**  
Temos um Departamento só para novos produtos e dificilmente você não sairá satisfeito.

Endereço Comercial  
Av. Rio Branco, 1675 — Fones

220-14-22
220-12-69
220-17-98
220-10-61

Cx. Postal 7727 - End. Teleg. Cicerprado

**MATERIAIS TIPOGRÁFICOS**

**E**

**CARTONAGEM**

SULFITE — SUPER-BOND  
— FLOR-POST — OFFSET —  
CHAMBRIL — CHAMPION BOND  
— WESTER-POST — TELADO —  
COUCHÉ — COUCHÉ TELADO —  
EMBOSSADO — MONOLUCIDO —  
JORNAL — CARTÕES  
— CARTOLINA —  
— CARTOLINA DUPLEX — TRIPLEX  
  
ENVELOPES —  
  
— PAPELÃO: PARDO, PARANA  
E COURO.

**PAPÉIS PARA EMBALAGEM EM BOBINAS  
E FORMATOS "PAPEIS KRAFT"**

H.D. — MACULATURA — MANILHA —  
MANILHINHA — KRAFT PURO  
— SEMI-KRAFT — KRAFT CREPADO  
  
PAPEL DE SEDA  
  
PAPÉIS IMPERMEAVEIS — TECIDO INGLES  
— PAPEL ONDULADO EM BOBINAS.

**REBOBINAMOS, PAPEL  
PARA PLASTIFICAÇÃO  
E OUTROS FINS  
EM DIVERSOS TAMANHOS**

**FORPAL**

**Fornecedora de Papel Forpal S.A.**

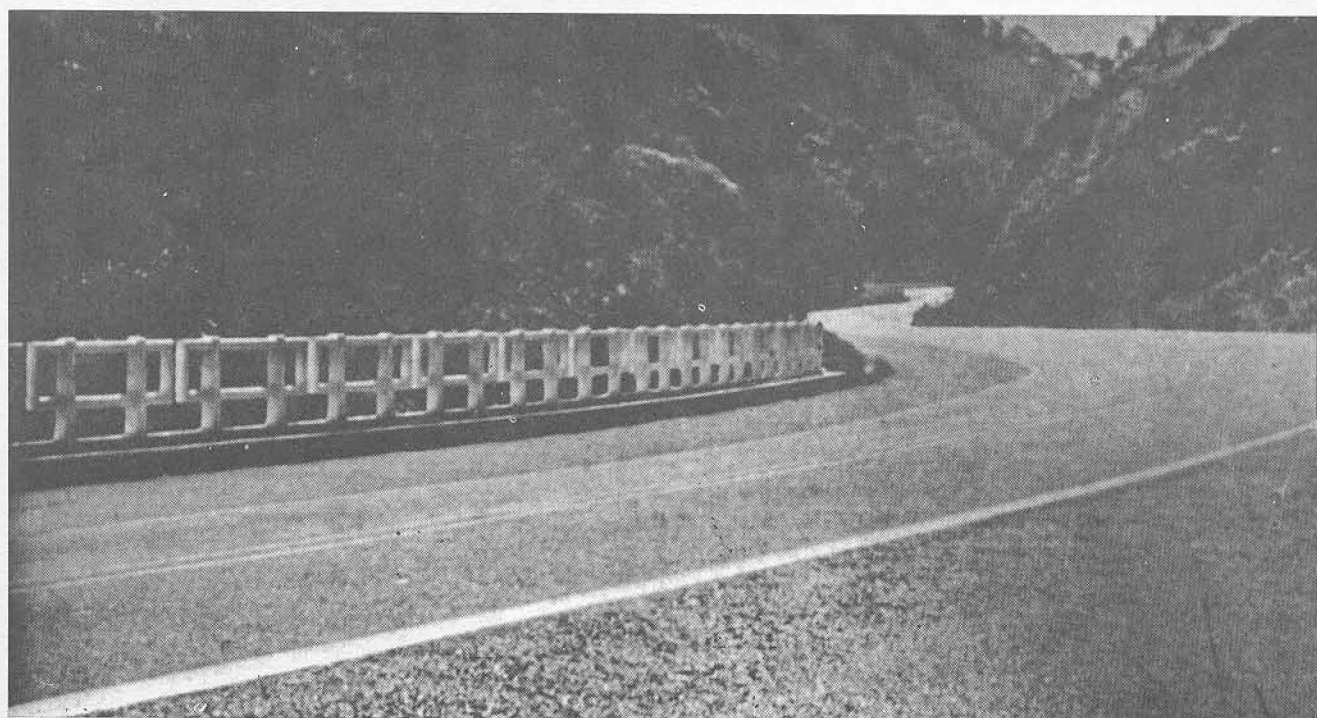
"Distribuidor CHAM-EX"

**COMPRA VENDA E DEPÓSITO:  
Rua Euclides Pacheco, 483 — Tatuapé  
Fones: 296-5866 — 296-0714 — Diretoria  
Novos Telefones: 294-3233 (PBX) e 294-3111 (PBX)  
Séde Própria**



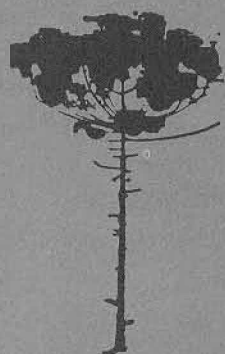
**BR. 116**

# **ELO DE AMOR ENTRE NOS E SUA EMPRESA**



**NOSSOS PRODUTOS :** Papel Branco Monolúcido • Duplex • Duplex Kraft • Papel Kraft • Capa de Ondulado Kraft • Cartolina Lisa e Marmorizada • Papelão Modelo Pardo e Couro • Papelão Branco Paraná.

**REPRESENTADAS :** MADEIREIRA SANTA MARIA S/A.  
INDÚSTRIA DE PAPELÃO HORLLE S/A.  
PAPELÃO SÃO PEDRO DE NELSON A. BONET  
PAPELÃO SANTA CECILIA S/A.  
INDÚSTRIA BONET S/A.  
PASTAMEC IND. E COM. E AGROPECUÁRIA



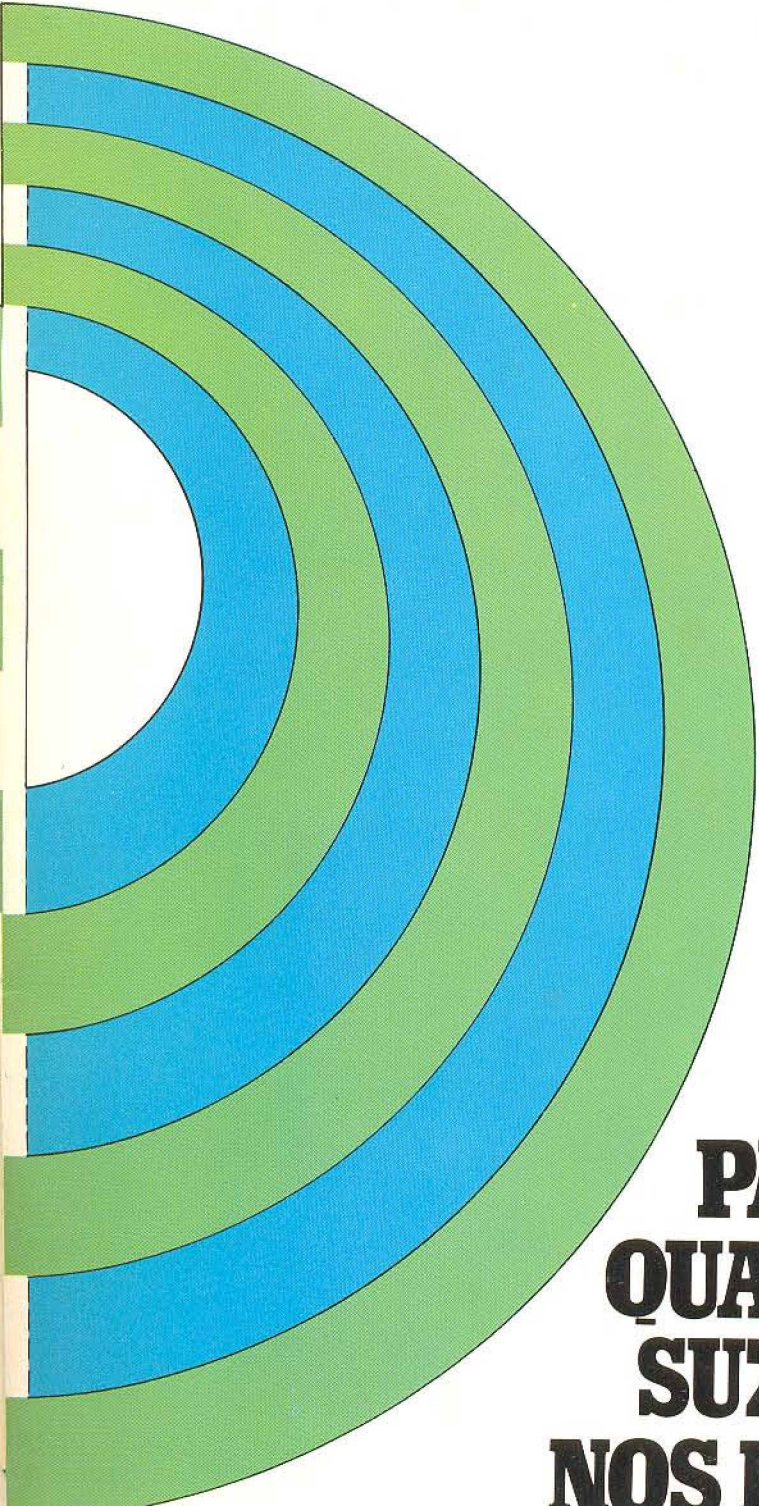
**REPRESENTAÇÕES MELLAGI S. C.**

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 344 — 8.º AND. — C. 808

TELS.: 36-1266 — 35-8677 — 34-5492 — C.P. 7557

CEP. 01037

SÃO PAULO



**PARA SABER  
QUAL O PAPEL DA  
SUZANOFFEFFER  
NOS LUCROS DA SUA  
EMPRESA, PEGUE UMA  
TESOURA E UM  
FIO DE LINHA.**

Você está convidado a dependurar na parede a marca do maior fabricante de celulose de fibra curta branqueada, de papéis brancos e de cartão e cartolina do Brasil.

Enquanto ela gira, nós vamos lhe contar algumas coisas a seu respeito que têm muito a ver com a sua empresa.

O Grupo SUZANOFFEFFER foi a primeira indústria do mundo a fabricar, em escala industrial, papel 100 por cento à base de celulose de eucalipto.

Hoje, com anos de experiência acumulada, a Empresa atua em todo o ciclo industrial da fabricação de papel, da árvore (plantada em suas próprias reservas florestais) à celulose e aos papéis e cartões.

Isso significa, antes de tudo, uma garantia de continuidade de fornecimento que só uma companhia com o seu porte pode oferecer.

Esse volume de suprimento permite abranger, praticamente, todo o leque de aplicações significativas que o papel tem no mundo de hoje, com exceção do jornal: papel para escrita em cadernos, blocos, correspondência; reprografia; papel para impressão em livros e revistas; cartazes, folhetos, displays, calendários, formulários contínuos, impressos comerciais, pastas, fichas, rótulos, embalagens de cartão e cartolina para produtos de consumo e uma diversificada linha de usos industriais.

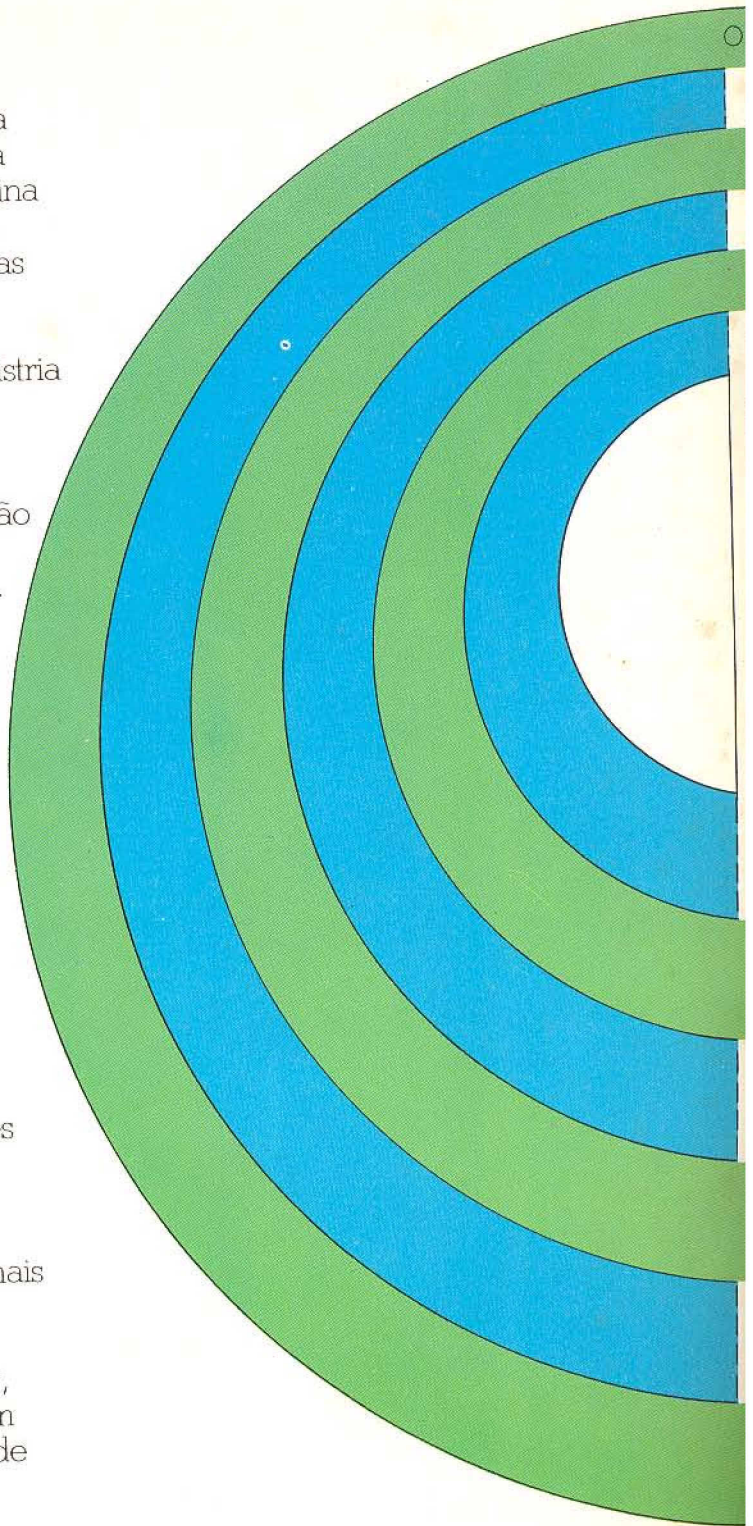
Para produzir a linha mais completa de cartões e papéis do mercado, o Grupo SUZANOFFEFFER opera quatro fábricas e 11 conjuntos produtores: 200.000 toneladas/ano de capacidade.

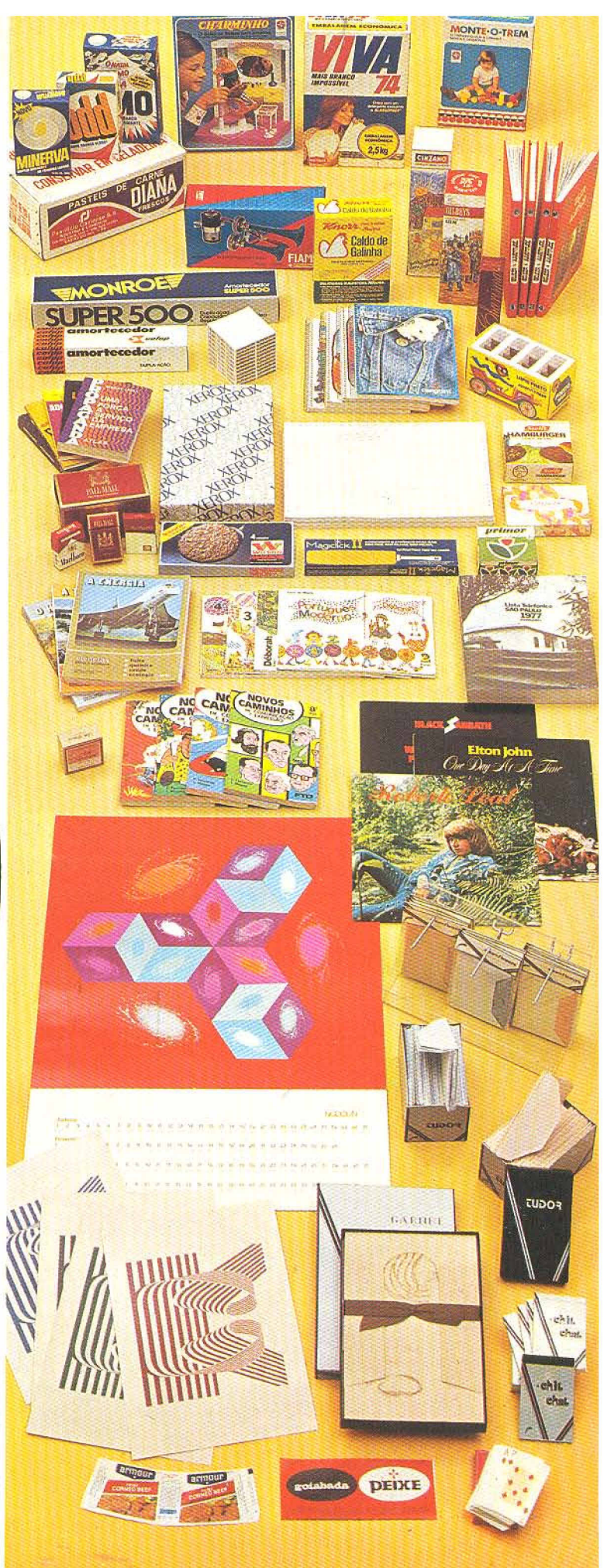
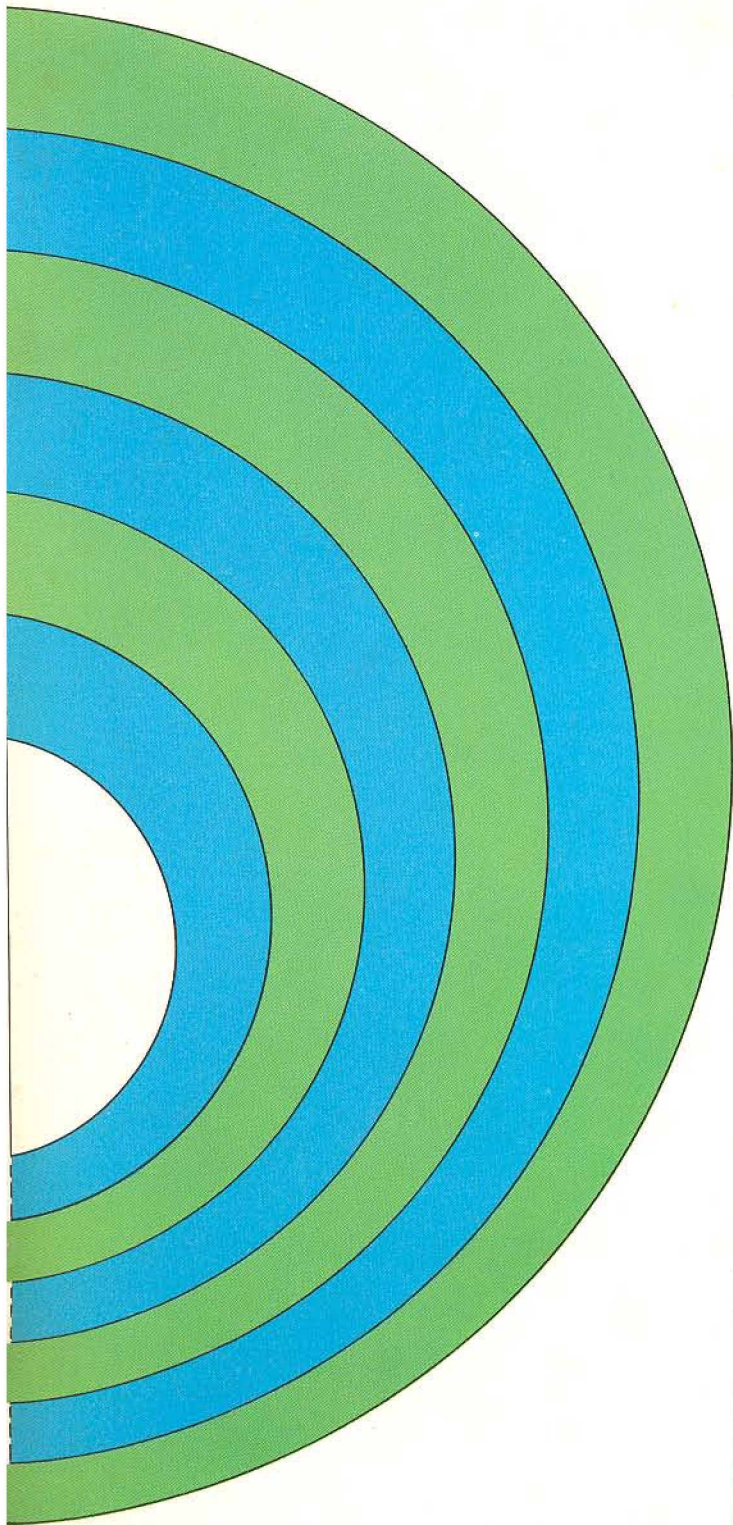
E no seu parque industrial ele tem a maior e mais moderna máquina de produção de cartões para embalagens do País.

Empresa orientada para o cliente consumidor, SUZANOFFEFFER se desenvolve para oferecer um Serviço de Vendas e Assistência Técnica à altura de sua liderança tecnológica e de mercado.

Com isso, SUZANOFFEFFER está presente nos produtos de consumo mais conhecidos do País, contribuindo para que eles sejam mais bonitos, mais bem protegidos, mais práticos, mais vendidos - e dêem mais lucros.

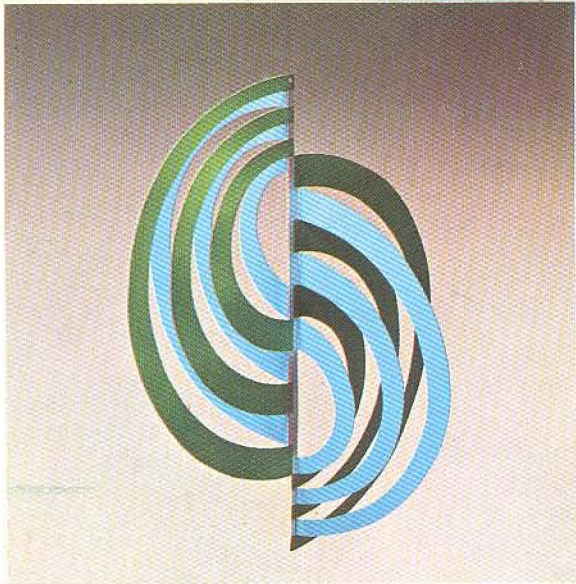
O resultado de todo este esforço não podia ser outro: 77 por cento de todos os consumidores, quando pensam em papel, pensam em SUZANOFFEFFER.





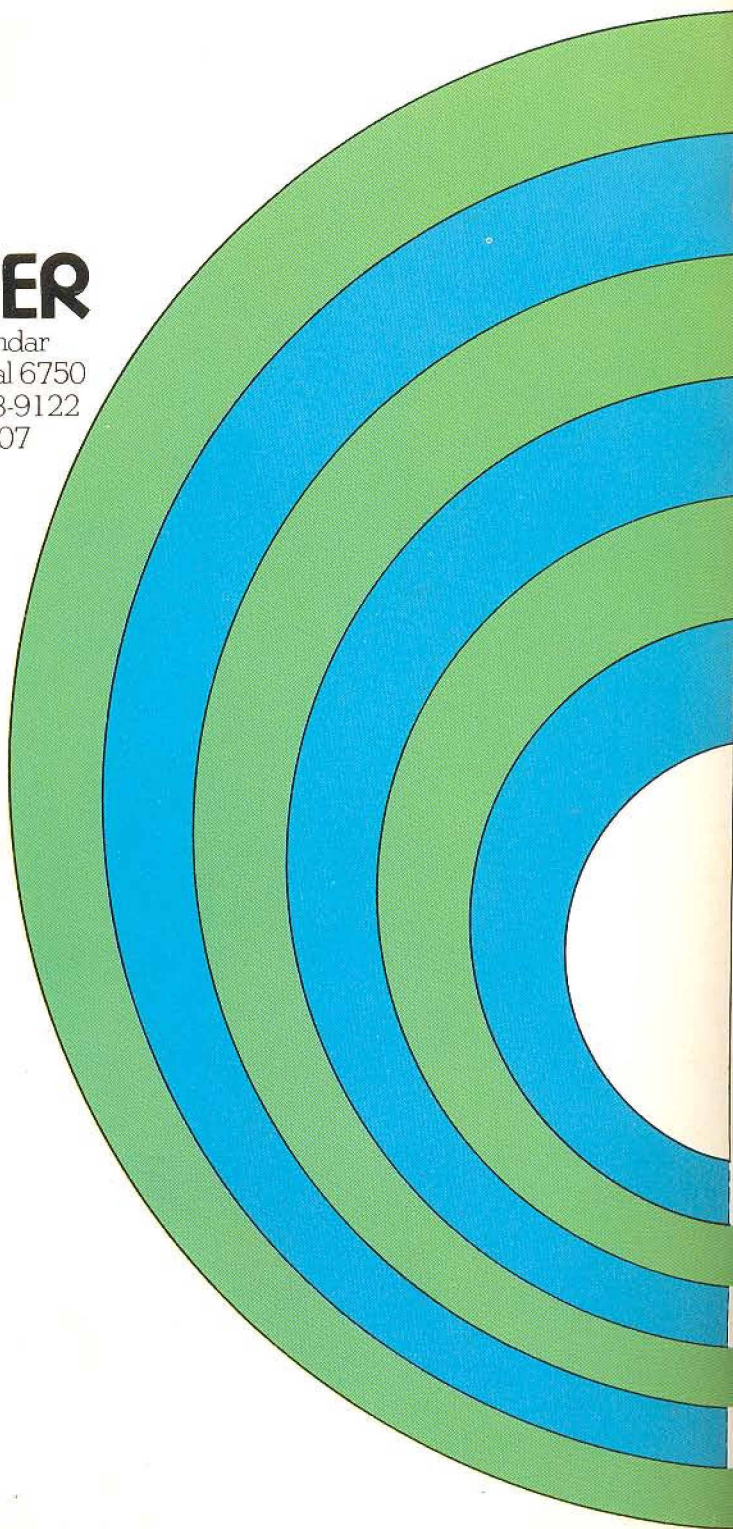
**INSTRUÇÕES:**

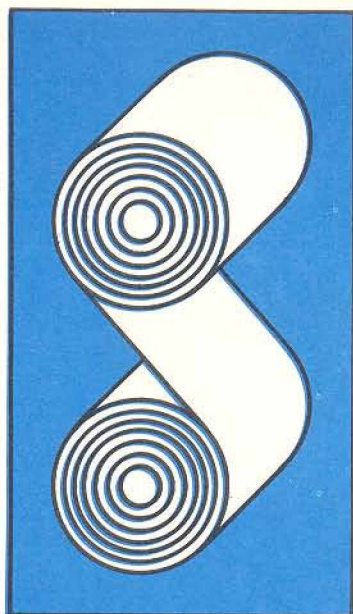
Cortar na linha contínua  
Dobrar na linha pontilhada  
mantendo as faixas azuis  
em ângulo de 90° com as verdes.  
Amarrar um fio de náilon em uma das  
extremidades e fixar no teto.  
Estó pronto o seu móbile  
SUZANOFFEFFER.



# SUZANOFFEFFER

Av. Paulista, 1754 - 9.º andar  
CEP 01310 - Caixa Postal 6750  
São Paulo - Tels.: 288-9122  
288-7059 - 288-6307





industrial papeleira

***santa mônica***

FABRICA: ALAMEDA SANTA MONICA, N.º 1  
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS — ESTADO DO PARANÁ — TELEFONES: 913 E 714

FABRICANTES DE:

DUPLEX - COATING  
KRAFT NATURAL - BASE CARBONO  
PAPELÃO PARANÁ  
PASTA MECANICA  
REFLORESTAMENTO

REPRESENTANTES EM SÃO PAULO

**PELMA S/A - COMÉRCIO DE PAPEIS**

RUA GUAPORÉ, N.º 465 — PONTE PEQUENA

TELEFONES: 227-2253 — 227-8393  
228-1875 — 228-5929

RIO DE JANEIRO - TEL. 234-0756

PORTO ALEGRE - TEL. 42-5418

# Kurt Neumann

Comércio e Indústria de Papel S/A

COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO DE

PAPEIS PARA IMPRESSÃO

E

EMBALAGENS EM GERAL

PRONTO ATENDIMENTO

RUA OSCAR HORTA, 97/101

FONES	}	VENDAS	}	278 - 2429
				278 - 5503
				279 - 1250
				279 - 1268
		CONTABILIDADE		278 - 9619

SÃO PAULO

# Escola «Theobaldo de Nigris» SENAI

## Especialização e Qualificação Profissional (Cursos Noturnos)

Encontram-se abertas na secretaria da escola à R. Bresser, 2315, as inscrições para os seguintes cursos:

### DIAGRAMADOR GRÁFICO

(Qualificação Profissional)

#### Duração

120 horas (aulas 2 dias por semana)

#### Disciplinas

Prática de Oficina e Tecnologia Específica (inclui noções de «Past-up» e «Layout»).

#### Requisito

Noções de Desenhos Aplicado às Artes Gráficas e de Medidas Tipográficas.

#### Conteúdo

Processos de impressão e diagramação de livros, revistas, jornais e impressos comerciais.

### FOTOCOMPOSITOR

(Qualificação Profissional)

#### Duração

180 horas (aulas 3 dias por semana)

#### Disciplinas

Prática de Oficina e Tecnologia Específica

#### Requisito

Comprovar ser Tipógrafo, Linotipista ou Monatipista

#### Conteúdo

Conhecimentos fundamentais relativos aos sistemas de perfuração de fitas, de programação de fotocomponentadoras, de confecção de trabalhos em «Diatype» e execução de «Past-up».

### TRAÇADOR E MONTADOR DE FOTOLITO

(Qualificação Profissional)

#### Duração

180 horas (aulas 3 dias por semana)

#### Disciplinas

Prática de Oficina e Tecnologia Específica

#### Conteúdo

Traçado e montagem de trabalhos a uma ou mais cores para offset e rotogravura.

### IMPRESSOR OFFSET

(Qualificação Profissional)

#### Duração

180 horas (aulas 3 dias por semana)

#### Disciplinas

Prática de Oficina e Tecnologia Específica

#### Requisito

Comprovar ser Impressor Tipográfico ou ajudante de Offset.

#### Conteúdo

Sistema de impressão offset e operação de máquinas impressoras em uma ou mais cores.

### FOTO-REPRODUTOR GRÁFICO BRANCO E PRETO

(Qualificação Profissional)

#### Duração

180 horas (aulas 3 dias por semana)

#### Disciplinas

Prática de Oficina e Tecnologia Específica

#### Conteúdo

Elementos básicos para execução de trabalhos de reprodução fotográfica necessários à confecção de formas para impressão offset, tipográfica, rotográfica e serigráfica.

### FOTO-REPRODUTOR GRÁFICO CORES

(Especialização Profissional)

#### Duração

180 horas (aulas 3 dias por semana)

#### Disciplinas

Prática de Oficina e Tecnologia Específica

#### Requisito

Comprovar ser foto-reprodutor gráfico Branco e Preto

#### Conteúdo

Seleção de cores direta e indireta para rotogravura, offset e tipografia.

### IMPRESSOR TIPOGRÁFICO MÁQUINAS AUTOMÁTICAS

(Qualificação Profissional)

#### Duração

180 horas (aulas 3 dias por semana)

#### Disciplinas

Prática de Oficina e Tecnologia Específica

#### Requisito

Comprovar ser Impressor Minervista Minerva Manual.

#### Conteúdo

Preparação de máquinas automáticas, registro, margeação e impressão em uma ou mais cores.

### RETOCADOR DE FOTOLITO BRANCO E PRETO

(Qualificação Profissional)

#### Duração

180 horas (aulas 3 dias por semana)

#### Disciplinas

Prática de Oficina e Tecnologia Específica

#### Conteúdo

Avaliação de originais para reprodução fotográfica e execução de retoque sobre negativos e positivos a traço, tom contínuo e reticulados.

### RETOCADOR DE FOTOLITO CORES

(Especialização Profissional)

#### Duração

180 horas (aulas 3 dias por semana)

#### Disciplinas

Prática de Oficina e Tecnologia Específica

#### Requisito

Comprovar ser retocador de fotolito Branco e Preto.

#### Conteúdo

Intervenção manual em negativos e positivos de seleção reticulada ou em tom contínuo.

### COPIADOR DE FOTOLITO

(Qualificação Profissional)

#### Duração

180 horas (aulas 3 dias por semana)

#### Disciplinas

Prática de Oficina e Tecnologia Específica

#### Conteúdo

Cópia e gravação de chapas convencionais e pré-sensibilizadas negativas e positivas para offset.

### INSCRIÇÕES

Maior de 1977. Com encerramento Dia 31

### HORARIO

Das 19 às 22 horas  
(De segunda a sexta-feira)

### LOCAL

Secretaria da Escola

### CONDIÇÕES

Comprovar, mediante Certidão de Nascimento ou outro documento hábil, idade mínima de 16 anos e atendendo aos requisitos específicos necessários à aprendizagem da ocupação pretendida.

### OBSERVAÇÃO

Os candidatos que forem aprovados no processo de seleção deverão apresentar, no ato da matrícula, a seguinte documentação: Certidão de Nascimento, Carteira de Trabalho, Cédula de Identidade, Certificado de Reservista (se do sexo masculino) e Título de Eleitor (os dois últimos documentos somente exigidos para maiores de 18 anos).

INÍCIO DAS AULAS: 1º de Agosto

DURAÇÃO DOS CURSOS: 5 Meses

HORARIO: Das 19 às 20 Hs.

### ESCOLA SENAI

«THEOBALDO DE NIGRIS»

R. BRESSER 2315 (Próximo Radial Leste)  
Moóca

Fones: 292-1952 - 292-8230



# INFORMAÇÃO

## CENIBRA: PRIMEIROS TESTES

Dia 3 de abril último a Celulose Nipo Brasileira (Cenibra) realizou seus primeiros testes ao produzir 500 toneladas de celulose não-branqueada de eucaliptus, segundo divulgou o presidente da empresa, Sr. Carlos Márcio Ramos, aduzindo que a fábrica, localizada em Belo Oriente (M.G.), passará a produzir celulose branqueada de fibra curta a partir de maio, sendo previsto o início das exportações em junho próximo.

Após essa experiência com a fabricação da primeira partida de celulose não branqueada, haverá uma paralização nos equipamentos para novos reajustes. A meta da empresa para o exercício corrente é de 100 mil ton. até o seu final, passando para 240 mil ton. do produto em 1.978.

Segundo acordos já concretizados, a metade da celulose produzida pela CENIBRA já está comprometida com os seus sócios japoneses da Japan Brasil Paper and Pulp, sendo que dos restantes 50% apenas 25% serão destinados ao mercado interno, desde de que a demanda assim o determine. Uma fonte da empresa acrescentou que já existem pedidos do mercado interno em carteira.

## AValiação DE RESULTADOS

A Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), desenvolverá um programa para avaliação dos resultados obtidos na implantação de florestas a partir da criação dos incentivos fiscais criados há dez anos. Esse programa será desenvolvido em conjunto com Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Flo-

restal, conforme prevê convênio assinado entre aquelas entidades. Esse programa permitirá uma completa avaliação do que foi feito até agora, possibilitando possíveis correções em eventuais distorções, com o aproveitamento de sugestões que porventura surjam para o aprimoramento e fiel cumprimento dos programas governamentais que visa a auto-suficiência da produção nas áreas de celulose e papel, siderurgia a carvão vegetal e madeira processada mecanicamente. O Instituto informa ainda que os trabalhos deverão possibilitar a projeção para futuros plantíos necessários ao atendimento de futuras necessidades da economia nacional, ainda não engajadas aos programas governamentais.

## NOVA RAZÃO SOCIAL

Em comunicado distribuído dia 28 de março último a CIA. AGRÍCOLA E INDUSTRIAL CICERO PRADO, empresa tradicional na fabricação de celulose, papel e cartolinas, informou que a partir de 1º de abril, o Setor Industrial de Fabricação de Celulose e Papel passou a operar sob a denominação de "CICERO PRADO CELULOS E PAPEL LTDA.", com um capital de Cr\$ ..... 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros) conforme demonstrativo do balanço encerrado em 31.12.76, anexo ao comunicado. Justificando a medida a direção da empresa esclareceu que aquela reformulação em sua estrutura organizacional, bem como em sua estratégia empresarial, visou principalmente um melhor atendimento aos seus clientes, e a introdução de novas linhas de produtos. Esclareceu ainda que a partir dessa

data os pedidos de venda bem como o respectivo faturamento deverão ser emitidos em nome da nova razão social citada.

## MUDANÇA DE ENDEREÇO

A Fornecedora de Papel Forpal S/A. que mantinha seu escritório de vendas na Rua Teixeira Leite, Cambuci, centralizou todos os seus departamentos no seu amplo prédio da Rua Euclides Pacheco, 483, no Tatuapé. A empresa passa a atender sua clientela pelos telefones 296-5866 e 296-0714, Ditória, e ainda 294-3233 e 294-3111 que atendem pelo sistema PBX. Anotem.

## PILÃO — BOAS PERSPECTIVAS

O Sr. Milton Pilão, diretor-presidente da Pilão, Máquinas e Equipamentos, especializada em maquinaria e equipamentos para a indústria de celulose e papel, confessa-se bastante otimista com as perspectivas que se abrem para a empresa no decorrer deste ano. O ano de 1.976 foi, segundo afirmou, talvez o mais difícil na vida da empresa, mas em contrapartida, nos três primeiros meses do presente exercício foi registrado um aumento de 62% em suas exportações. O mercado interno vem reagindo de maneira bastante satisfatória, já estando consignados vários pedidos em carteira e ainda, no que se refere ao setor de bens sob encomenda a empresa está com sua carteira comprometida até o primeiro trimestre de 1.978. Todos esses fatores permitem uma previsão de faturamento da ordem de Cr\$ 100 milhões no decorrer do ano que comparado com os Cr\$ 60 milhões do ano passado e

Cr\$ 47 milhões de 1.975, atestam o crescimento que a indústria vem obtendo. Quanto ao mercado externo a Pilão está tranqüila pois, de acordo com seu presidente, conta com um esquema que cobre cerca de 40 países, contando com filiais instaladas no México e Est. Unidos e escritórios na Argentina, Colômbia e Bélgica, que permitem cobrir perfeitamente todo o mercado mundial. A vista desses resultados e suas projeções futuras, a direção da empresa vem adotando medidas que permitam para breve uma maior diversificação na sua linha de produtos, bem como, passará a atuar numa área mais ampla na fabricação de máquinas para celulose e papel.

#### **TILIBRA EM NOVAS INSTALAÇÕES**

A Tilibra S/A. Comércio e Indústria Gráfica, mudou-se em março último da rua Mazzini, onde vinha funcionando, para novas instalações à Rua Bertolina Maria, nºs 7 a 21, Vila das Mercês, na altura do Km. 12 da Via Anchieta. A empresa atende pelos novos telefones: 272-2847 e 272-2836.

#### **REPRESENTANTE NO PARANÁ**

Com aprovação unânime da Diretoria em uma de suas últimas reuniões ordinárias, foi aprovado o nome do nosso companheiro Guilherme Wrani, para representar a ANAVE no Est. do Paraná. Guilherme já se encontra em pleno exercício de suas funções desde abril último. Ele estará à disposição de todos que necessitem contáto ou informações sobre a entidade naquela importante unidade da fede-

ração, à Rua General Carneiro, 1126, Curitiba. Sucesso nas suas funções são os votos de todos os associados e diretores.

#### **X CONGRESSO**

A associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel — ABCP, fará realizar, como o faz tradicionalmente no mes de novembro, seu X CONGRESSO ANUAL — SEMANA DO PAPEL. Como aquela entidade completa este ano seu décimo aniversário, estão seus dirigentes, através de seus órgãos técnicos, em ampla atividade para a organização daquele conclave, desde o início do presente exercício, para que o evento atinja seus objetivos e supere todos os antecedentes. Aqueles que tiveram oportunidade de assistir aos congressos anteriores da ABCP, bem sabem da importância dos mesmos e os subsídios angariados para a indústria do papel e celulose nacional, com trabalhos desenvolvidos nas várias comissões técnicas, debates e palestras proferidas durante sua realização, congregando técnicos de todas as áreas ligadas ao papel de todas as partes do globo. Para este ano, prevendo uma conseqüente demanda maior de público, foi escolhido, e já reservado com cautelosa antecipação, o Pálacio das Convenções do Anhembi, pois o mesmo dispõe de acomodações e dependências apropriadas para um perfeito atendimento de congressistas, o que fatalmente facilitará o seu pleno êxito. A pauta de trabalhos a ser apresentada, acreditamos, deverá ser objeto de aprofundados estudos e cercada dos maiores cuidados seletivos. A ABCP, vem, desde o início do ano, dando ampla

divulgação ao acontecimento, estando já colhendo os frutos daquele trabalho, pois várias são as adesões pessoais e de entidades, nacionais e de outros países que chegam constantemente à sua séde. Espera a Associação, e partilhamos do otimismo de seus organizadores, reunir cerca de dois mil congressistas. A exemplo dos anos anteriores, paralelamente aos trabalhos técnicos, são organizados importantes acontecimentos sociais que propiciam um excelente relacionamento entre os presentes, permitindo uma estreita aproximação dos elementos ligados ao setor.

#### **CORRESPONDÊNCIA**

O volume crescente de correspondência que vem últimamente, sido enviada por nossos leitores — fato que muito nos satisfaz, nos leva a solicitar a todos, que a mesma seja dirigida à REVISTA ANAVE, Rua Espirito Santo, 28 — Acimação — CEP. 01526 — São Paulo — SP. Comunicamos ainda, que nos encontramos à disposição das empresas ligadas ao ramo, tanto no setor de celulose, papel, como no de artes gráficas, que esta seção encontra-se sempre aberta para a divulgação de notas e notícias do interesse geral. Assim publicaremos a simples comunicação de mudança de endereço, aquisição de novo maquinário ou utilização de inovação num processo de fabricação.

O mesmo endereço deve ser utilizado para solicitação de números atrasados, solicitação de remessa automática da revista e ainda para aqueles que desejarem se utilizar deste veículo para suas mensagens publicitárias.

Quando nos deparamos com o  
problema de aparas de  
papel e papelão, um nome  
está sempre presente

## **JOELSAS**

### **APARAS DE PAPEL LTDA.**

DEPÓSITO: Av. Guilherme, 900

FONES: 92-4504 - 92-2122

Além de ter sempre uma solução  
imediata para o seu problema de  
compra e venda de aparas, oferece  
as melhores condições  
do mercado. É uma empresa que  
contribui para o engrandecimento  
do país no esforço da economia  
de divisas e colabora decididamente  
com a ecologia através da reciclagem.

**COMPRA-SE QUALQUER TIPO DE APARAS DE TIPO-  
GRAFIAS, REVISTAS, CARTÕES, HOLERITH, PAPEL  
VELHO ETC.**

**RETIRAM-SE ARQUIVOS DE BANCO. DESTRUÇÃO  
IMEDIATA. PAGA-SE O MELHOR PREÇO DA PRAÇA.**

# A Psicologia na Empresa

Palestra proferida pela Prof<sup>a</sup> Sonia Letayf Lipszic, no Conselho Técnico de Economia, Sociologia e Política, da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, publicada na Revista «PROBLEMAS BRASILEIROS», nº 144, órgão de divulgação daquela entidade. Agradecemos a gentileza de nos autorizar a reprodução do artigo tão bem atualizado e, portanto, de interesse geral.

— Costuma-se apresentar o conferencista ao auditório, para dar uma certa credibilidade ao conferencista. Não se costuma apresentar o auditório. Eu teria preferido o contrário. Mas, de qualquer maneira, o que vem ao caso, o porquê da minha vinda e da minha aceitação do convite para falar de Psicologia na Empresa vem do fato de que faz sete anos que estou em Paris, trabalhando numa firma de prestação de serviços de psicologia à empresa, com o que aprendi muito (todos os dias se aprende) e

atualmente posso dizer, sem exagero, que a psicologia está dentro da empresa.

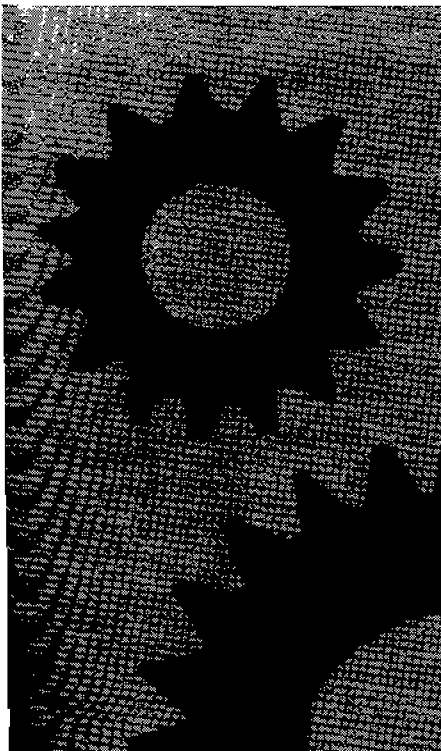
O homem é um ser psicológico e o homem de empresa é um homem, que não deixa de ser, também, um ser psicológico. Atualmente, em todos os cantos, em todos os campos da empresa, usa-se psicologia, seja para adaptar o homem, dentro da empresa, para ajustar-se ao meio, para melhor aproveitar do seu potencial, seja, do outro lado, para conquistar os mercados, para controlá-los, para desenvolvê-los. A psicologia está aí, servindo aos objetivos do empresário.

Afinal, que é a empresa senão o encontro de homens com oportunidades e mercados? Temos aí dois pólos: de um lado os homens e, de outro, os mercados, cujo encontro seria a empresa. Em relação aos objetivos para a empresa? Seria, em homens, qual, seria o primeiro lugar, escolher os mais adequados para desempenhar certos cargos. A psicologia está aí para recrutar, selecionar, através de métodos psicotécnicos e métodos sociológicos também, porque hoje não há mais fronteiras. Isso quer dizer procurar, achar os homens mais adequados. Significaria, num país, até buscá-los em outros, segundo as condições sociológicas, psicológicas e, principalmente, as condições de desenvolvimento ou de estagnação desse país.

Se encontramos países como os da Europa, que têm técnicas sofisticadas e poucas oportunidades de trabalho, e países como o Iran e o Brasil, onde existem grandes possibilidades de desenvolvimento e poucos técnicos diferenciados, podemos pensar em

termos de psicossociologia, que poderia haver possibilidades de importar e exportar homens para desempenhar melhor certos cargos. Mas, quais os homens mais idôneos para desempenhar certos cargos? Aí é preciso, em primeiro lugar, estudar as competências do homem, mas também a sua capacidade de adaptação ao cargo, como também ao país, e a psicologia desenvolveu métodos, técnicos para poder estudar, em primeiro lugar, as particularidades do cargo, qualquer que seja ele, e a partir daí traçar perfis profissionais, que vão permitir o estudo, mediante testes psicológicos, para escolher, entre vários candidatos, o mais adequado para desempenhar certos cargos. É a seleção, que aliás já é um costume na França e em outros países. Não se escolhe mais alguém só porque é filho de Fulano de Tal, porque fez certos estudos, ou porque é recomendado por certas pessoas. Escolhe-se através de métodos e técnicas psicológicas, que tornam a escolha adequada. Hoje o homem que não está bem no seu cargo é um ponto de dificuldade de rentabilidade em relação ao cargo que ocupa e ao salário que recebe.

Procurar os homens, escolher os mais adequados é um dos objetivos da psicologia. Aliás, quando se fala em psicologia na empresa, logo se pensa em seleção, seleção psicotécnica. Mas não é só isso. Hoje em dia, um dos problemas mais importantes que podem ser apresentados aos homens de empresa, é o de acompanhar o desenvolvimento da empresa. Isso quer dizer que, para o engenheiro, que se formou há dez anos, há certas técnicas, que eram a essa altura perfeitamente ajustadas ao cargo que ele ocupava; se ele não



acompanhou o desenvolvimento tecnológico no ramo que escolheu, ele estará completamente por fora das descobertas e da tecnologia de hoje. Por isso precisa constantemente se "reciclar", acompanhar o desenvolvimento do ramo que escolheu. E o mesmo se pode dizer do comerciário, do homem de marketing, do homem das finanças, que hoje não pode mais ignorar o que o computador oferece em termos de tratamento de informação e de outros serviços dentro da empresa.

Portanto, a psicologia se preocupa hoje não só em procurar e achar os homens, mas também em formá-los



e acompanhar os progressos da técnica, porque, afinal, organizar um programa de formação não é fácil. O homem dentro da empresa, tem dois objetivos. Primeiro, a rentabilidade. O dinheiro, as finanças são muito importantes. Mas, todos os homens não podem pensar em seu futuro dentro de uma empresa só. A mobilidade do homem é hoje muito grande: ele precisa pensar no futuro em relação à economia do país, à economia da empresa; à economia não só da empresa, mas também à própria economia, aquilo que ele sabe fazer, dentro da mobilidade que forçosamente vai ter, durante sua vida ativa.

Assim, é bom interrogar o homem sobre suas ambições, suas motivações, seus interesses e sua capacidade, afinal de contas, porque é preciso que haja um ponto de convergência entre os interesses da empresa e os interesses dele. É a lei fatal da economia, que se pode conhecer pelas previsões econômicas.

A partir daí é possível elaborar programas de formação, que serão ao mesmo tempo ligados aos interesses da empresa, às necessidades da pessoa que vai ser formada ou "reciclada", e também às condições econômicas do país e à economia desse país.

Os psicólogos e a psicologia precisam desenvolver planos de formação, não só durante o ano, durante um período muito mais longo, pois o homem não pára de se formar; porque, se pára, pára imediatamente por fora. Todo mundo sabe (aqui talvez mais que em qualquer outro lugar) da velocidade com que as coisas mudam.

Em terceiro lugar, trata-se de acompanhar o progresso, de estes esforços. Evidentemente, há vários métodos de estimulação e de animação, para que o homem se adapte à vida empresarial.

A rotina de trabalho, com as dificuldades da vida, pode fazer com que os homens deixem de interesse pelo trabalho que fazem. Já se desenvolveram várias técnicas para despertar os esforços e o interesse do homem pelo seu trabalho. Não mais se fala de crescimento ascendente de desenvolvimento, fala-se de evolução: pode-se fazer certo trabalho e há necessidade mesmo, dentro da empresa, de mudança de ramo, e quando o homem já tem visão muito mais ampla.

Para saber de que maneira orientar o trabalhador, ninguém melhor que o psicólogo, que compreende as modificações do homem e melhor sabe aparelhar sua capacidade potencial de adaptação, de reação à nova situação.

Esses programas de formação "reciclagem" e de estímulo, que os psicólogos freqüentemente elaboram dentro da empresa, permitem ao homem uma adaptação melhor à vida de trabalho.

Outro problema, que tem interessado e despertado a atenção dos psicólogos de empresa, é o da criatividade: não deixar o homem estagnar dentro de certos hábitos e permitir, de certa forma, que seja ultrapassado pelo próprio progresso da empresa. Conhecem-se muitas tentativas de despertar ou entreter a criatividade do homem,



A PAPIRUS produz, nas suas 4 máquinas em Cordeirópolis e Limeira, 170 toneladas diárias de papéis e cartões.

A PAPIRUS, sendo o maior produtor nacional utilizando reciclagem, se orgulha em ajudar a proteger a ecologia do nosso Brasil.

Duplex Branco "DBG"

Duplex "PM"

Capa para ondulado

Marmorizado

Cartão Marron "CTL"

Maculaturas p/ tubos, tubetes e conicais

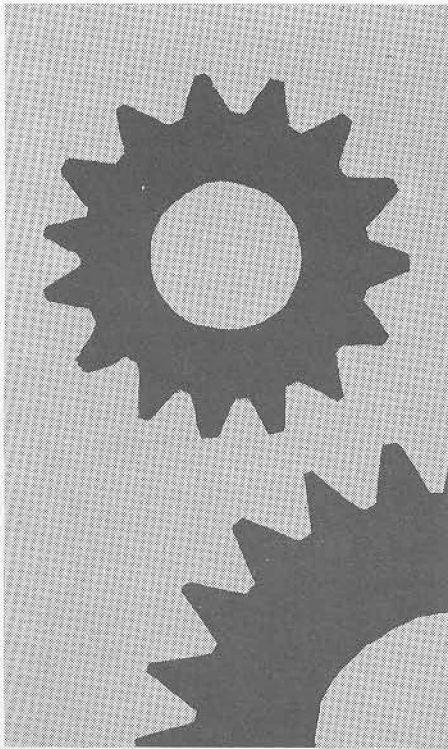
Fabricações especiais

Tipo Strong

Tipo Kraft

SOLICITE AMOSTRAS

ESFORÇAMO-NOS EM ATENDÊ-LOS



subordinados, ou então o caso de alguém que se vê diante de dois chefes: um dá ordens, outro dá contra-ordens, e aqueles organogramas à bateau, nos quais existam 26 pessoas, que dependam dele, desde o fazendeiro até o diretor defeitos de estrutura que surgem com o crescimento das empresas incomodam os homens que vivem dentro dessas estruturas, como também são defeituosas para o andamento dos negócios e para a rentabilidade das empresas.

O psicólogo pode fazer estudos dessas estruturas, apontando os erros, fazendo diagnósticos, dando conselhos, que podem melhorar a maneira de estruturar os homens dentro da empresa.

Outro problema que tem preocupado a psicologia é o referente às comunicações dentro da empresa, isto é, relações humanas e informação, que podem não estar adaptadas aos próprios objetivos, através das reações de um serviço para outro, de uma chefia para outra, complicando e retardando a fluidez das informações, por causa dos próprios circuitos, que são mal feitos, ou porque as informações circulam por circuitos paralelos, por exemplo, pelos corredores, pelos telefones, por visitas pessoais: alguns ficam sabendo certas coisas e outros não, e usam esta informação com pouco ou maior poder, uns sabem, outros não sabem... Não preciso dizer que o saber de alguma coisa é sempre um certo poderio.

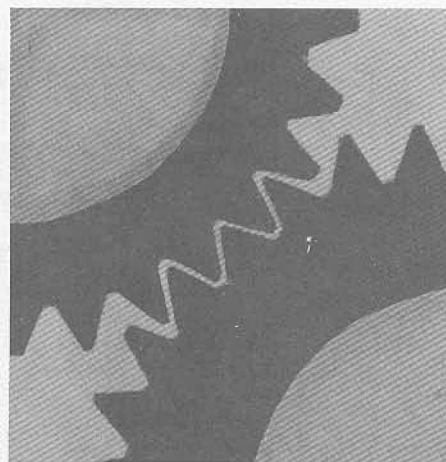
O importante é que isso pode ocasionar conflitos entre os homens, porque pode também acontecer que, para mostrar que sabe, alguém invente boatos. Há boatos que circulam dentro da empresa e que podem até provocar um moral defeituoso, em relação ao que se pode esperar dentro da empresa, e isso pode transtornar e diminuir o poder do trabalho.

A psicologia estuda de que maneira se fazem comunicações, quais são as informações que circulam efetivamente, de que tipo de informação participa o pessoal da empresa, em todos os níveis, e pode propor soluções mais adequadas, conforme os problemas diagnosticados.

O problema de relações humanas chama muito a atenção. O responsável pelas relações humanas, há 15 ou 20 anos atrás era quase sempre um antigo militar aposentado, que tinha a reputação de ser um sujeito muito experimentado, muito humano e muito duro — de linha dura. Hoje são jovens que fizeram cursos de psicologia, de sociologia e de filosofia, e que são situados quase ao lado da diretoria-geral, como conselheiros do diretor, do presidente e que, afinal, trazem o eco das relações, do moral do grupo, do que se diz no sindicato, do que se pode fazer e até onde se pode ir para que não haja problemas graves ao nível da política a seguir em relação aos homens dentro da empresa.

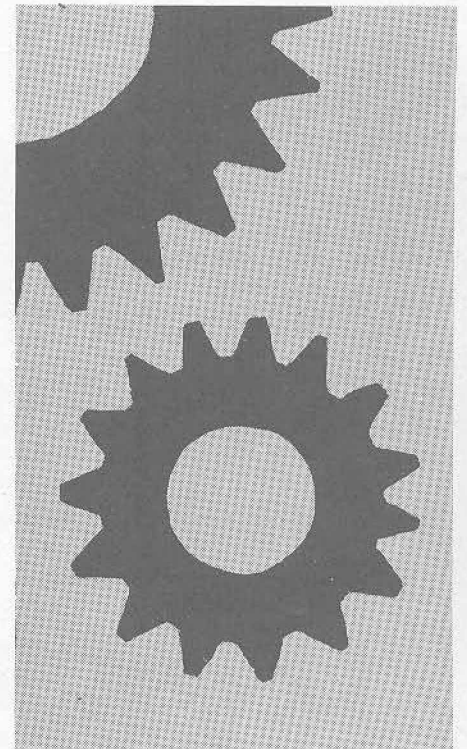
Isso mostra até que ponto o problema das relações humanas dentro da empresa se tornou importante, por exemplo na França, onde estou trabalhando.

Quanto aos mercados, a psicologia também firmou posição. Os objetivos da empresa estão sempre ligados à descoberta de oportunidades em relação à vocação comercial e industrial de uma empresa e às necessidades do mercado, quer dizer, de certa forma, cumpre adaptar os produtos que uma empresa fabrica, às oportunidades do mercado.



Aí estão todos os estudos do mercado, que procuram, cada vez mais, aguda e sofisticadamente, prever as motivações de compra do consumidor, para fabricar o produto que será preferido.

Todos esses estudos são feitos por psicólogos e por sociólogos. A partir de uma sondagem da população e de sua interpretação, pode-se chegar até a definir e posicionar um produto que esteja sendo fabricado, assim como se pode orientar para a pesquisa de novos produtos, de maneira a poder estar sempre em condições competitivas no mercado.



Não basta fabricar. É preciso promover, por um tipo de publicidade adequada, este produto, através de tudo o que se possa colher, psicologicamente falando, quer dizer, mediante um plano, uma interpretação das motivações profundas do consumidor; promover campanhas de publicidade, para poder vender esse produto, conquistar uma parte do mercado, orientar esse mercado adequadamente.

O aparecimento e o desenvolvimento da psicologia, também ocorrem na distribuição em grandes superfícies. A distribuição mais moderna adapta-se às necessidades e às motivações de compra de uma dona de casa, que não precisará recorrer a 30 ou 40 pontos de venda para encontrar aquilo que procura.

A grande superfície, afinal, precisa se organizar, de modo que o produto se venda por si próprio. Não existe mais nenhum vendedor atrás dele: ele está numa prateleira e, de certa forma, faz um sinal, desperta o interesse e se faz vender, através de uma organização e da maneira por que se distribui nas prateleiras. Colocam-se os produtos de maior necessidade, por exemplo, nos fundos do supermercado, para que a dona de casa ande o máximo, porque se ela tem alguma motivação para comprar, coloca o máximo no seu cesto. Todo mundo sabe o resultado disso quando entra num supermercado.

Tudo isso é fruto de um estudo paciente de motivações, de uma observação paciente da própria consumidora, quando entra num supermercado. Para que lado ela tende a ir: para a direita ou para a esquerda? E aí se coloca o que constitui maior chamariz. Importa ver a que altura dos olhos devem ser colocados esses produtos; onde devem ser postos os produtos de maior necessidade; quais são esses produtos; que é que faz as donas de casa irem ao supermercado, mesmo que se trate de produtos que não dêem grande lucro, como a água, por exemplo na França vende-se água em grande quantidade, e acho

que também aqui no Brasil, mas a água não dá lucro. A água, no entanto, é um produto-locomotiva: leva muita gente aos supermercados, que vendem água muito mais barato. Muitas mulheres entram para comprar uma garrafa de água e saem com o cesto cheio de compras. Isso é muito conhecido. Como a água está no fundo do supermercado, através da atração que ela desperta, pode-se fazer um certo tipo de negócios, operando uma venda que inclua artigos vistos durante a

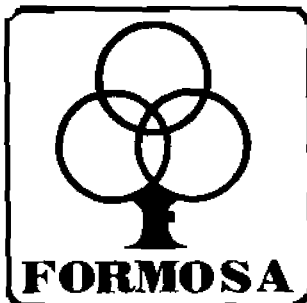
caminhada até o fundo do estabelecimento.

Esses estudos das motivações de compra são muito interessantes e deram origem a uma ciência, que é o merchandising. Todo distribuidor conhece o que o merchandising lhe proporciona no organizar o supermercado e saber utilizar a psicologia do comprador.

Outro problema é o de promover uma imagem da firma, da marca ou do produto. Aí também a psicologia pode fazer valiosos estudos do que é a imagem atual de uma firma, em que sentido ela pode ser modificada, quais são as ações pontuais que se pode fazer para mudar essa imagem, principalmente — e isto é muito utilizado não só pelas empresas como pelos homens da política. Todos sabem que hoje, para se eleger, um político não pode desprezar essas técnicas psicológicas.

Dei um quadro bem amplo, indicando todos os campos em que a psicologia entrou nas empresas e gostaria que os senhores, se têm algum problema de interesse particular, que me façam algumas perguntas, ou apontem o que pensam que a psicologia pode fazer aqui no Brasil. Gostaria mais do diálogo.

Palestra realizada no Conselho Técnico de Economia, Sociologia e Política.



**CONGRATULAMO-NOS COM A ANAVE PELA REALIZAÇÃO DO II.º FORUM DE ANÁLISE DO MERCADO DE CELULOSE, PAPEL, ARTES GRÁFICAS E REFLORESTAMENTO.**

**FABRICA DE PAPEIS FORMOSA LTDA.**

**SEDE: SUZANO — EST. DE SÃO PAULO**

**TAIPEI — TAIWAN (FORMOSA)**

**DEP. COMERCIAL:**

**Rua Barão de Iguape, 212 — 6.º and. s/68 e 69 — tel.: 279-2533 — SP**

# Segundo Semestre

O segundo semestre reserva surpresas para os associados; agradáveis surpresas, por sinal. Com as atenções voltadas para a organização e realização do IIº FORUM DE ANALISE, foram relegados a plano menor, quanto a sua efetivação — não esquecidos, vários planos da diretoria. Aguardem portanto para o próximo semestre acontecimentos importantes. Podemos adiantar, de antemão, o início dos cursos e um programa especialmente elaborado para os sócios que deverá ocorrer todos os sábados. Outras atividades sociais, culturais e técnicas também estão em estudos. **LEMBRETE:** a campanha dos mil associados continua, e com êxito. Colabore.



## **FABRIANO S/A. Papeis Especiais e de Segurança**

R. CONSELHEIRO CARRÃO, 596 — FONE: 288-0659

VENDAS: FONES: 34-0585 — 33-4795 — S. PAULO

Representante exclusivo  
para todo o Brasil da  
Cartier Miliani Fabriano

### **PAPEIS:**

Ingres/Cover - Murillo - Fabriano Clássico  
Rafaello - Castello - Rosaspina  
e papeis de luxo para correspondência

## **REPRESENTAÇÕES PAPELSUL LTDA.**

GERMANO REBENTISCH — Sócio Gerente

Praça das Contendas, Nº 106 - Fone: 247-4662  
Cx.P. 12.796 - Z.P. 18 - End. Telegráfico: «PAPELSUL»  
SANTO AMARO - São Paulo



**IAP. S/A IND. DE PAPEIS E CARTÕES**  
Cartolinas p/ Tubetes — Papel Maculatura  
e Cartões em Geral

**FABRICA DE PAPEL E PAPELÃO JUSTO S.A.**  
**SÃO LEOPOLDO — RS**  
Papel Manilhina, Papel HD, Papel Tipo Kraft,  
Miolo p/ Ondulado

**INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPELÃO IBICUI S.A.**  
**CAMPOS NOVOS — SC**  
Papel HD, Manilha, Papel Jornal, Papel Tipo Kraft  
de 60 a 110 g/m<sup>2</sup>

**RIOPEL S/A INDÚSTRIA DE PAPELÃO  
E ARTEFATOS  
GRAVATI — RS**  
Papelão Pardo para todos os fins.  
O melhor papelão fabricado no sul do país.

**COMÉRCIO DE APARAS DE PAPEL JUAN J.  
MARTINEZ & CIA. LTDA.**  
**PORTO ALEGRE — RS**  
Aparas diversas

**NOVO RIO PAPEIS COMÉRCIO E IND. LTDA.**  
**BRASÍLIA — DF**  
Aparas diversas

**COPEL COMÉRCIO APARAS PAPEL LTDA.**  
**GOIÂNIA — GO**  
Aparas diversas

**CELULOSE FIBRA CURTA E FIBRA LONGA  
BRANQUEADA E NAO-BRANQUEADA.**  
**TEMOS DISPONIBILIDADE**  
**FONE: 247-4662**

**FABRICA DE PAPEL CRUZEIRO S.A.**  
**BELO HORIZONTE — MG**  
Papel Monolucido branco — Papel Manilha, branco  
p/ Impressão — Papel Tipo Kraft — gramagens  
45 a 80 grs/m<sup>2</sup>

**ESTAMOS ORGANIZADOS EM COMPRA E VENDA  
DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS USADOS, PARA  
A INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE —  
CONSULTE-NOS**



# *Pena, Pincel & Cinzel*

A cada dia que passa sentimo-nos cada vez mais parte integrante de todos os acontecimentos artísticos e culturais.

Somos nós que vivemos o nosso dia a dia envoltos em papel, nós que temos o agradável privilégio de plantar a árvore e fazer o livro, os maiores semeadores da cultura e da própria civilização.

**PENA, PINCEL & CINZEL** é a nova secção da sua revista. Pretendemos divulgar de um modo geral, as manifestações artísticas sob suas diversas formas.

Prosseguindo na nossa política, de enfatizar publicações ligadas as artes, trazemos aos nossos leitores, neste número um perfil de um dos nossos laureados artistas plásticos — Aldo Cláudio Felliipe Bonadei. Além de um quadro geral de sua carreira artística, sem preocupações biográficas maiores, transcrevemos uma imagem da pessoa Bonadei vista por ele próprio, através uma entrevista concedida para a Galeria de Arte Bonfiglioli, que vem, de há muito, prestando relevantes trabalhos a nossa arte.



Depoimento especialmente prestado para constar no acervo da Galeria de Arte Alberto Bonfiglioli.

Meu nome é Aldo Bonadei. Nasci pequeno, como todo mundo. De descendência italiana, tive uma formação muito democrática.

Não concordo quando dizem que o verdadeiro artista já nasce feito. Não acredito nem mesmo em auto-didatismo. O homem é sempre o reflexo do meio. Se eu tivesse nascido cem anos antes, pintaria diferente. Acho que o egocentrismo é a pior coisa na pessoa humana, embora admita que um pouco ajuda a ter coragem e que *transmitir é a coisa mais maravilhosa que existe*.

Admito que a estética, por si só, já é tão difícil de se conceituar e o mais curioso é que todo mundo quer fazer o barroco. Isto não é uma crítica. Eu mesmo faço um pouco de barroco. Mas procuro fazer o mais simples, embora nem sempre consiga. Parto sempre do natural e por muito que tiro, sempre acho que ainda fica muito. O espaço que é muito importante em qualquer coisa, ganha uma dimensão extraordinária na pintura.

Não sou um inovador. Confesso até que trabalhei tantos anos sem conseguir fazer alguma coisa nova. No entanto de uns 4 ou 5 anos para cá, acredito que consegui alguma coisa. Tenho até medo de dizer, mas acho que descobri uma nova abertura. Talvez uma pequena vírgula se comparando com o todo. No entanto, todos reconhecem que fui o primeiro pintor a apresentar meus quadros sem a moldura. Apenas uma ripa nos contornos. Por usar ripas, levei tantas ripadas dos críticos. *Admito o quadro com a moldura, em uma parede, separado. Nunca em uma exposição.*

Além disso, o uso da ripa tem uma outra justificativa para mim. Quando surgiu o movimento de 22, os que participavam dele eram todos artistas que tinham viajado pelo exterior. Nós (os que formaram o Grupo Santa Helena) éramos considerados *artistas do arrebalde e chamados de artesões*. Consequentemente, não podíamos comprar molduras caras. A solução, por medida de economia, foi partir para o uso da ripa e gostei. Achei que o quadro ficava mais limpo. Talvez, devido a esse conceito, ainda hoje me considero um artesão. Concebo a arte mentalmente e depois trabalho e, quando trabalho, fico satisfeito por saber que estou transmitindo alguma coisa.

Intimamente sou um sentimental; me apego a tudo e até as mínimas coisas tem importância transcendental. Por exemplo, lembro até hoje do dia em que comprei o meu primeiro material de pintura. Eram uns tubinhos de Le Franc. Tenho ciúmes de tudo o que uso e até um resto de carvão me dói jogar fora. Parece que ele é parte do que faço e não uma coisa material. É uma continuação minha.

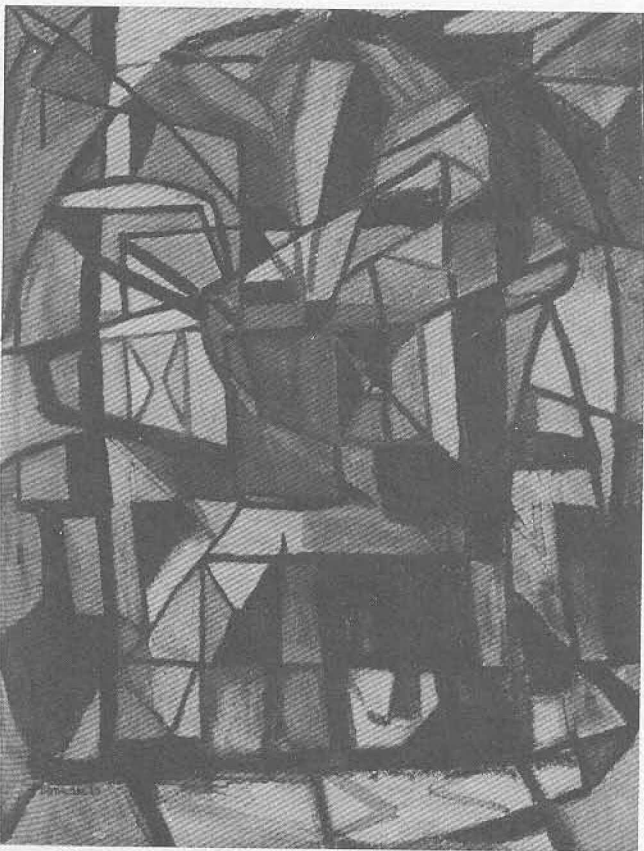
Já ganhei todos os prêmios e hoje acho que não tenho mais idade para prêmios. Entendo que o júri em obra de arte é uma instituição superada. A maior preocupação do júri é sempre de cortar, de escolher o melhor, de selecionar etc. Erra por princípio. *Quem tem que escolher não é o júri: é o povo e o tempo.*

Até uns trinta anos atrás nós tínhamos a angústia do espaço para a resenarmos nossos trabalhos. Os salões eram poucos e tinham que ser alugados.

Hoje mudou muito e acho que todos tem o direito de expor seus trabalhos. Assim como não podemos impedir os aleijados de andarem pelas ruas, não podemos deixar de dar chance a todos.

Sobre a nova geração de artistas, reconheço que há sempre uma tendência de subestimar a geração que vem. Até mesmo os pais costumam subestimar os filhos. Eu conheço pouco da geração nova, mas admito que, como em todas as outras gerações, esta deve ter gente muito boa. Tenho a melhor boa vontade para com os novos.

Conclamo os artistas a se unirem, a adquirirem uma consciência de classe e até mesmo uma auto-suficiência. *Deveríamos ter um local nosso, onde pudessemos apresentar nosso trabalho sem qualquer compromisso.* O Clubinho foi uma iniciativa que falhou, por se desvirtuar para outros caminhos.



#### CURRICULUM

- 1906 Nasce ALDO CLÁUDIO FELLIPE BONA DEI, no dia 17 de julho, em São Paulo  
 1923/1928 — Estuda com Pedro Alexandrino  
 1928 Recebe Menção Honrosa, no Salão Oficial do Rio de Janeiro  
 1929 Expõe em São Paulo (local alugado na rua São Bento)  
 1930 Recebe Medalha de Bronze e Prêmio de Aquisição, no Salão Oficial do Rio de Janeiro  
 1932 Estuda com Felipe Carone, em Florença  
 Expõe em Campinas  
 Tem os primeiros contatos com Amadeu Scavone  
 1935 Integra o Grupo Santa Helena  
 Recebe Prêmio Prefeitura, no Salão Oficial do São Paulo  
 1937/1939 — Participa das exposições da Família Artística Paulista — Rio e São Paulo

- 1938 Recebe Menção Honrosa no Salão Oficial de São Paulo  
 1939/1940 — Integra as amostras anuais do Sindicato dos Artistas Plásticos, em São Paulo  
 1940 Expõe na "Casa e Jardim"  
 Recebe Medalha de Prata no Salão Oficial do Rio de Janeiro  
 1941 Participa do Salão de Arte, da Feira Nacional das Indústrias, em São Paulo  
 1945 Expõe na Livraria Brasiliense, em S. Paulo  
 1946 Expõe no Instituto dos Arquitetos de São Paulo  
 Faz parte de uma coletiva de artistas brasileiros, no Chile  
 1947 Expõe na Galeria Domus, em São Paulo  
 1950 Recebe Medalha de Ouro no Salão Oficial do Rio de Janeiro  
 Expõe na Galeria Domus, em São Paulo  
 1951 Recebe Grande Medalha de Ouro no Salão Paulista de Arte Moderna  
 Participa da I Bienal de São Paulo  
 Recebe Prêmio de Aquisição no Salão Oficial da Bahia  
 1953 Participa da II Bienal de São Paulo  
 Recebe Prêmio no II Salão de Artes Plásticas de São Paulo  
 1954 Recebe Prêmio Governador do Estado no Salão Paulista de Arte Moderna  
 1955 Participa da III Bienal de São Paulo  
 1958 Recebe Prêmio Leirner, da Galeria de Arte das Folhas, em São Paulo  
 1959 Recebe Prêmio de Aquisição no Salão Oficial de S. Paulo  
 1960 Expõe na Galeria Aremar, em Campinas, São Paulo  
 1961 Participa da VI Bienal de São Paulo  
 Participa da Coletiva na Galeria de Artes das Folhas, em São Paulo  
 1962 Expõe na Galeria Astreia, São Paulo  
 Recebe I Prêmio de Viagem ao Exterior, no XI Salão de Arte Moderna de São Paulo  
 Permanece em Portugal durante três meses  
 Faz exposição da fase "Portugal", paralelamente a uma pequena retrospectiva, na Fundação Armando Alvares Penteado, organizada pela Galeria Michel Weber e Helou Motta  
 1963 Expõe na Galeria Bonino, Rio de Janeiro  
 1965 Expõe na Galeria Astreia, São Paulo  
 1967 Expõe na Galeria Atrium, São Paulo  
 Participa da mostra "O Grupo Santa Helena, Hoje", na Galeria de Arte Quatro Planetas  
 Expõe na Galeria de Arte do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, em Santos  
 1968 Expõe na Galeria Cosme Velho, São Paulo  
 1969 Viaja para a Itália  
 1970 Faz parte do álbum de gravuras "O Grupo Santa Helena", edição Collectio  
 Participa de Coletiva na Galeria Astreia em São Paulo  
 Expõe na Galeria Cosme Velho, em São Paulo  
 1971 Lança um álbum de xilogravuras e poesias, edição Onile, na Galeria Cosme Velho, em São Paulo  
 1972 Expõe na Galeria Bonfiglioli, em São Paulo  
 1973 Coletiva "São Francisco", Azulão Galeria  
 Expõe na Galeria Bonfiglioli, em São Paulo  
 1974 Morre, no dia 16 de janeiro, em São Paulo

Tem obras suas:

- Museu de Arte Contemporânea de São Paulo  
 Museu de Arte Moderna de São Paulo  
 Museu Assis Chateaubriand, São Paulo  
 Museu Nacional do Rio de Janeiro  
 Museu de Arte de Campos de Jordão  
 Pinacoteca do Estado de São Paulo  
 Pinacoteca de Araraquara  
 Pinacoteca da Bahia  
 Biblioteca Municipal de São Paulo  
 Museu de Arte Sacra de São Paulo  
 Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
 Palácio Bandeirantes, Governo E.S.P.

papéis impressos em flexografia, papéis fantasia, rôttolos para macarrão e biscoito, cores com largura 100 cm papéis de bobinas para folha 120, cortamos papéis de bobina para bobina de 120 cm até 10cm, papel kraft cortado para plastificação material para escritórios

papéis fantasia, rôttolos para macarrão e biscoito, cores com largura 100 cm papéis de bobinas para folha 120, cortamos papéis de bobina para bobina de 120 cm até 10cm, papel kraft cortado para plastificação material para escritórios



**AGASSETE Com. e Ind. Ltda.**

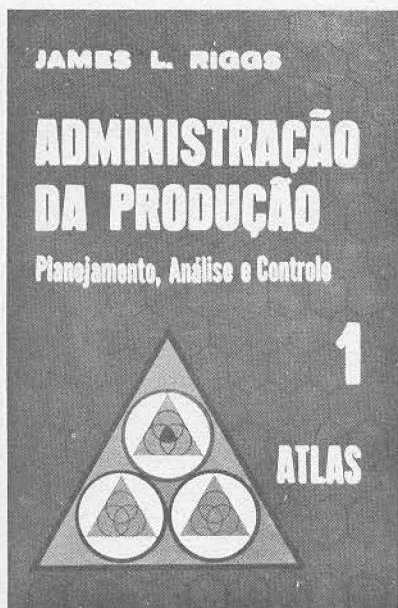
RUA CEL. EMILIO PIEDADE, 273  
TELS.: 292-1309 - 292-7043 - 292-6377  
SÃO PAULO



INCIDENTES EM ANTARES — Erico Verissimo — 14ª Edição — 1976 — 485 págs. — Editora Globo — Porto Alegre.

Já era temerário analisar e tecer apreciações sobre as obras de Verissimo. Após esta, é assustador. Autor dotado de profunda sensibilidade e acuidade artística, sabia tirar da história (e estórias), ficção, e fazer da ficção história. Mas sua sensibilidade artística não entra aqui em apreciação, e sim a atual obra. É desolador imaginar que alguém — aficionado ou não à literatura, não a tenha lido. — Verissimo se supera

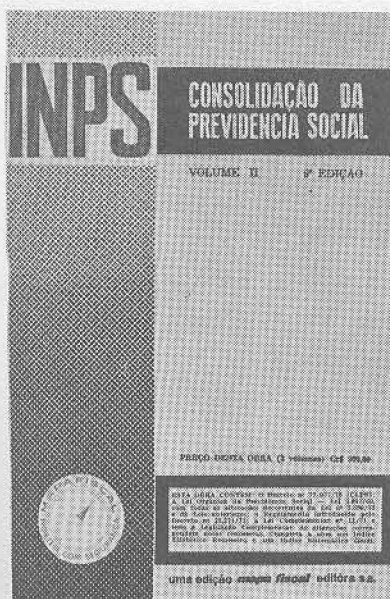
sobre tudo o que produziu até então. Quer nos parecer que procrastinou propositadamente sua produção para seus últimos tempos entre nós, porque em sua simplicidade, não queria mostrar durante o transcurso de sua carreira, toda a sua potencialidade de gênio. Aceite o convite de Verissimo. Venha visitar Antares. Conviver com seus habitantes (os vivos e os mortos), na sua paisagem bucólica e acolhedora. Venha rir e chorar com os personagens e os fatos do feijão com arroz (convite nosso) dessa cidade fronteiriça que o autor, com "gênio, arte e graça" tão bem descreveu.



ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO — Planejamento, Análise e Controle — James L. Riggs — Trad. Eda Quadros — 2 Volumes — Publicação Ed. Atlas S.P. — Pub. em 1976. — 1.a Edição.

O trabalho na sua essência, está assentado no tripé PLANEJAMENTO, ANÁLISE E CONTROLE, como indicado no próprio título. A abrangência da obra sobre administração na produção se faz de maneira total e sucinta, numa sequência lógica e facilmente inteligível (até para leigos), de fácil manuseio e utilidade para profissionais. Riggs, professor e chefe do Dpto. de Engenharia Industrial da Oregon State University, conseguiu sintetizar em dois

volumes todo o complexo sistema da administração de produção, partindo de um rápido histórico, desde as raízes, até os mais profundos problemas atuais. A obra é enriquecida com gráficos, fórmulas, tabelas e métodos necessariamente utilizados. Nos seus três principais itens o autor enfoca problemas relacionados com organização, previsões de produção e orçamentárias e captação de recursos. No segundo enfoque situa o homem dentro da produção, seu desempenho e sua importância. No que se refere ao controle, se estende desde a quantidade, até a qualidade analisando os processos para atingi-los. Essencial para a atualização dos administradores de produção.



CONSOLIDAÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL — INPS. — 2 Volumes — Edição Mapa Fiscal Editora S/A. — 1.976 — 9.a Edição.

Obra imprescindível para qualquer empresa, por questões óbvias. Trata-se realmente de mais uma contribuição importante que a editora vem emprestando ao empresariado através de suas publicações. Encontram-se inseridos em seus dois volumes o Decreto nº 77.077/76 (CLPS); a Lei Orgânica da Previdência Social — 3.807/60, com todas as alterações decorrentes da Lei nº 5.890/73, e leis anteriores; o regulamento introduzido pelo Decreto nº 72.771/73; a Lei Complementar

nº 11/71 e toda a Legislação complementar. Tráz ainda um índice alfabético remissivo correspondentes às alterações introduzidas, e um índice sistemático geral. Demonstrando o zelo que norteia suas obras, os editores, após a obra impressa, verificaram a omissão da publicação do texto do Dec. 77.077/76, o que foi feito em separata que integra a publicação, bem como atualiza os quadros sinóticos aprovados pelo IS nº SAF 201.22/75 e o OS-SAF-023.04/75, extraída do BS/DG nº 63 / retificado pelo BS/DG nº 72 de 19/4/76. Tráz ainda ressalvas às tabelas constantes da Lei 4.863/64 do Dec. 60.466/67, inseridas nas páginas 200 e 402, respectivamente.

## Que importância tem isso?

*De repente, acontece uma maneira natural do sempre hoje e aqui.*

— Ser simples.

*A simplicidade não é uma expressão exterior, como muitos pensam — não é renegar a sociedade de consumo, nem condicionar-se a qualquer tipo de padrão. Fundamentalmente, só pode manifestar-se vinda de um "existir interior" — que nos torna mais sensíveis ao essencial, capazes de uma rápida percepção e receptividade da pátria humana.*

*Começa de dentro e não de fora — como no cristal da lâmpada — transparece à luz do que somos em nosso íntimo.*

*Mas ser simples, hoje em dia, como uma "experiência direta" e de uma nova maneira, torna-se difícil, devido aos problemas complexos que enfrentamos — sociais, políticos, ambientais e religiosos.*

*Esse equilíbrio dentro do mundo, cedeu lugar a um desconforto de uma existência cada vez mais ameaçada e exposta — expostos aos perigos que nos violentam, de todas as formas. Perplexos, constatamos a inconsistência de todas as coisas, numa angústia diária que nos sobressalta e atemoriza.*

*Para os outros, somos o reflexo de vários espelhos, do que esperam de nós e não a realidade daquilo que somos. Sabem julgar facilmente situações e atos do próximo, numa crítica mordaz e jocosa. Mas, quando na própria carne o sofrimento se abate como brasa, são os mais fracos que, acovardados, se encolhem.*

*Pouca gente se comove, além do círculo de amizades que frequente, habituando-se ao medo e à dor do próximo. Tornam-se vozes, ao longe, de uma agonia que nem sequer os toca... procurando não ver o que desagrada e assusta.*

*Nossas primitivas formas e estruturas ancestrais, tornam-se opressivas diante do imediatismo torturante de um vir a ser, que nos escapa a todo o instante.*

*É preciso superar as dificuldades que se apresentam, quando divididos entre os limites da solidão e da impiedade, que tenta esmagar todos os valores humanos.*

*Tememos que, mais cedo ou mais tarde, chegará a catástrofe, o invasor que sacudirá o nosso tempo, numa trepidação que apavora.*

*É importante avançar, num solitário pioneirismo, mas não podemos negar a existência de inúmeros tipos de miséria e ir ao encontro dessa verdade, que arde dura no peito, sem voltar a cabeça aos que vivem sofredamente e nem sabem... Ter as mãos estendidas à dor e mesmo ao desafio e agressão que, às vezes, esconde uma patética auto-afirmação.*

— Não importa!

*Dar um sentido à vida é reduzir o múltiplo à unidade, enxergando os contrários nas pontas do mesmo bastão.*

*Só, então, o absurdo e a crueldade da natureza passarão a ter um sentido para nós, ultrapassando as dores da nossa condição. Assumir e exercer a sua missão, de uma maneira digna e autêntica, é irradiar luz ao nosso semelhante, de que somos parte e complementação.*

*É difícil o esforço de aceitar-se, para despertar as pequenas certezas — pelo receio de ser diminuído. Esperamos mudanças no mundo e nos outros, mas o segredo está em nossa própria identidade, que desliga e nos liberta para essa unidade, que misteriosamente nos transforma, para a luz do ser.*

*Quando nos desligamos da natureza, como agora, perdemos a "unidade cósmica" e o ritmo puro da lucidez original.*

*A natureza que nos rodeia e tudo o que nela sucede, se formos simples e grandes na humildade, captaremos as mensagens interiores das coisas. E se ajustarmos a mente ao presente contínuo, poderemos enfrentar as influências e pressões do ambiente que, a cada instante, nos assaltam. Veremos os problemas sob prisma diferente, não o de encarar a vida apenas com os olhos físicos, mas com o olhar universal da humanidade.*

— Sem fronteiras

*As idéias de nossa época tentam enquadrar o homem, numa dependência ilusória e mecânica de pensamentos, que nos privam de nós mesmos. Na maior parte das vezes, a verdade é triste.*

— Mas, que importância tem isso?

*Qualquer trabalho que se faça, nunca é em vão, embora nos pareça derrota. Porque algo ficou em nós ou nos outros... e isso é dar sentido e entusiasmo ao que se faz.*

*É caminhar no chão e fazer parte da terra, é olhar o espaço imenso, sentindo-o prolongar-se dentro de nós. Perseverar em ser grão e fruto, dentro da engrenagem fria e indiferença diária. Não se cansar de pisar firme e ser "gente", com bases acolhedoras num mundo de desajustados.*

*Antes que gestos de rotina condicionem os nossos sentimentos, é preciso devolver os apelos simples do ser humano, que vive no desamor e ressentido de seus malogros.*

— Esperança!



**Seu produto está  
faltando  
em 29 países.  
Aproveite.**

Nós, da KSR,  
somos especialistas  
em exportar.

Sem burocracia,  
com rapidez e dinamismo,  
observando uma  
fórmula infalível de sucesso:  
muito trabalho.

São 29 os países  
em que temos representantes.

E todos eles precisam  
de seu produto.

Converse conosco;  
temos algumas histórias  
de ótimos negócios  
a contar.

Logo, seu produto  
estará com uma  
marca a mais:

“Made in Brazil”.

Argentina / Paraguai  
Bolívia / Peru / Equador  
Colômbia / Venezuela  
Jamaica / Trinidad / Estados  
Unidos / Inglaterra / França  
Alemanha / Gana / Nigéria  
Angola / África do Sul  
Moçambique / Líbia / Egito  
Arábia Saudita / Kuwait  
Emirados Árabes Unidos  
Síria / Iraque / Paquistão  
Singapura / Hong Kong  
Austrália.

**KNR**

Rua Lucas Obes, 627  
Telefones: 63-3464 - 63-6204  
274-3611 - 274-5100  
São Paulo - Brasil

